

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS  
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA

SANDRA DE SOUSA SOARES

**FONTES DE INFORMAÇÃO PARA PESQUISA CIENTÍFICA:** um olhar acerca dos  
periódicos científicos e um levantamento sobre as revistas científicas eletrônicas  
brasileiras vigentes em CI na BRAPCI 1972-2016

BELÉM  
2016

SANDRA DE SOUSA SOARES

**FONTES DE INFORMAÇÃO PARA PESQUISA CIENTÍFICA:** um olhar acerca dos periódicos científicos e um levantamento sobre as revistas científicas eletrônicas brasileiras vigentes em CI na BRAPCI 1972-2016

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação apresentado como requisito final para a obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia à Faculdade de Biblioteconomia, do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal do Pará.

Orientador: Prof. Esp. Diego Bil Silva Barros.

BELÉM  
2016

## Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)

---

S219f Soares, Sandra de Sousa

Fontes de informação para pesquisa científica: um olhar acerca dos periódicos científicos e um levantamento sobre as revistas científicas eletrônicas brasileiras vigentes em CI na BRAPCI 1972-2016 / Sandra de Sousa Soares; Orientador: Diego Bil Silva Barros. Belém – 2016.

64 f. incolor

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2016.

1. Fonte de informação. 2. Periódicos científicos. 3. Publicação eletrônica. 4. Periodismo – Brasil. 5. Ciência da Informação. I. Barros, Diego Bil Silva, orientador. II. Título.

CDD. 022 ed. 020.7

---

SANDRA DE SOUSA SOARES

**FONTES DE INFORMAÇÃO PARA PESQUISA CIENTÍFICA:** um olhar acerca dos periódicos científicos e um levantamento sobre as revistas científicas eletrônicas brasileiras vigentes em CI na BRAPCI 1972-2016

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação apresentado como requisito final para a obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia à Faculdade de Biblioteconomia, do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal do Pará.

Orientador: Prof. Esp. Diego Bil Silva Barros.

Aprovado em: 30/09/2016

Conceito: Excelente

Banca Examinadora

---

Professor Esp. Diego Bil Silva Barros  
Orientador – FABIB/ICSA/UFPA

---

Professora Msc. Telma Socorro Silva Sobrinho  
Examinador – FABIB/ICSA/UFPA

---

Professor Dr. Hamilton Vieira de Oliveira  
Examinador – FABIB/ICSA/UFPA

*Dedico esse trabalho a Deus por tudo que representa para mim, aos meus pais que sempre torceram pelo meu sucesso, a mim por ser a primeira da família a cursar uma faculdade, em especial a nível federal, e a conquistar um diploma a nível superior. Estendo também a toda minha família que, apesar da distância sempre estivemos juntos, apoiou minha decisão, acreditando que dias melhores em minha vida virão através dessa conquista.*

## **AGRADECIMENTOS**

Em primeiro lugar minha gratidão é para Deus aquele que me fez existir, por ter estado comigo nos momentos bons e nos momentos difíceis de toda minha vida e por ter me dado o que eu precisei para chegar até aqui.

Agradeço em segundo lugar aos meus pais, Raimundo Alexandre e Maria Lely por terem-me feito conhecer a escola, mesmo sendo analfabetos me proporcionaram ter o que eles não tiveram o ensino formal, lugar onde pude despertar o desejo pelo conhecimento.

Desde os meus primeiros passos me ensinou que a educação não se aprende na escola, mas sim em casa, na escola aprimoramos os nossos conhecimentos.

Coloco-me em terceiro lugar, pois creditei quase no impossível, sou grata por não ter jogado fora essa única oportunidade que tive, agarrei como se fosse à última e abdiquei de muitas coisas para que eu pudesse chegar aqui hoje, inclusive, está longe de toda minha família.

Ao casal Walter, Rosângela e família pelo tempo em que morei com vocês aqui em Belém.

A minha amiga Adriana Sena, que sempre esteve comigo durante todos esses anos de vida acadêmica, por ter me ajudado em vários momentos que tive dificuldades, me emprestou até mesmo o seu notebook para que meu sonho se tornasse possível, fica aqui os meus agradecimentos, obrigada.

Ao casal seu José de Ribamar e dona Carmem Muniz, pelo carinho que me acolheu no aconchego de seu lar e do seio de sua família, vocês moram no meu coração.

Aos meus irmãos (as) que de uma forma ou de outra torceram pela minha formação e em especial o Edson Soares que se fez mais presente.

Ao Demósthene Zahlouth, colega de sala e amigo que pude contar enquanto vida acadêmica.

A Rejane Santos, uma pequena grande mulher, bibliotecária, profissional nota dez, uma amiga que conquistei e que admiro tanto. Obrigada pelo seu carinho, pela sua preocupação e por sua atenção.

A Lúcia Henrique, pela grande demonstração de afeto e carinho pela minha pessoal, por sempre torcer por mim.

Ao Edward Almeida, um amigo que conquistei enquanto estagiei na Biblioteca Albeniza Chaves do Instituto de Letras e Comunicação da Universidade Federal do Pará, a dona Regina e todos os colegas estagiários que conheci e me incentivaram na biblioteca.

Agradeço a meu orientador, Prof. Esp. Diego Barros, por ter me ajudado com o trabalho de conclusão de curso.

Agradeço a todos os professores que fizeram parte da minha vida acadêmica no curso, em especial o Professor Dr. Lucivaldo Barros e aos colegas, Marilene Brocchi, Tatiane Ferreira, Kilson Leonez, Leila Cristina e todo o restante da turma.

Agradeço pelo o incentivo de todos os meus colegas que não citei os nomes, porém contribuíram até mesmo com um sorriso para que hoje eu pudesse está aqui, fica aqui o meu agradecimento em geral.

*“A coisa mais indispensável a um homem  
é reconhecer o uso que deve fazer  
do seu próprio conhecimento.”*

*(Platão)*



## RESUMO

Enfatiza a importância dos periódicos científicos para a pesquisa científica desde seu início até o formato eletrônico, fazendo uma análise nos periódicos científicos impressos e eletrônicos brasileiros com ênfase na CI e um levantamento das revistas científicas eletrônicas na área da Ciência da Informação indexadas na Base de dados BRAPCI no período de 1972-2016, totalizando 33 revistas. Com isso, a pesquisa pretende disponibilizar – como produto para o leitor ou pesquisador – as fontes de informação dessas revistas científicas com base em informações pertinentes do ponto de vista do levantamento científico. Menciona, também, quais os tipos de fontes de informação científica existentes, suas características e conceitos de cada uma, os novos meios ou veículos utilizados para a divulgação das informações retiradas dessas fontes. Nessa direção, objetiva mostrar as mudanças que ocorreram ao longo dos anos nos tipos de suportes informacionais usados para a divulgação dessas informações através dos periódicos científicos pela comunidade científica. Assim, concluímos que os periódicos científicos tanto impresso quanto eletrônico vieram para somar e impulsionar a comunicação científica. Produzindo assim, novas perspectivas e conhecimentos para o futuro da sociedade principalmente a científica.

**Palavras-chave:** Fonte de informação científica. Suportes informacionais. Periódicos científicos eletrônicos. Periódico científico eletrônico em CI na Base BRAPCI.

## ABSTRACT

Emphasizes the importance of scientific journals for scientific research from its inception to electronic format, doing an analysis in the Brazilian print and electronic journals with an emphasis in IC and a survey of electronic journals in the field of Information Science indexed in BRAPCI Base in 1972-2016 periodic, a total of 33 magazines. Thus, the research aims to provide – as a product for the reader or researcher – the sources of information such scientific journals based on relevant information from the scientific survey point of view. Mentions also what types of existing scientific information sources , their characteristics and concepts of each of the new means or vehicles used for the dissemination of the information taken from these sources. In this sense, it aims to show the changes that have occurred over the years in the types of information media used to disseminate this information through scientific journals by the scientific community. Thus, we conclude that the scientific journals both printed as electronic came to add and leverage scientific communication. Thus producing new perspectives and knowledge for the future of society especially in science.

**Keywords:** Source of scientific information. Informational support. Electronic journals. Electronic journal in CI in BRAPCI Base.

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Revista Ágora .....	48
Tabela 2 – Revista Archeion Online .....	48
Tabela 3 – Revista Ato: novas práticas em informação e Conhecimento.....	48
Tabela 4 – Revista Biblionline.....	49
Tabela 5 – BIBLOS - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação.....	49
Tabela 6 – Revista Brazilian Journal of Information Science: Research Trends.....	49
Tabela 7 – Revista Ciência da Informação.....	49
Tabela 8 – Revista Comunicação & Informação.....	49
Tabela 9 – Revista Em Questão.....	49
Tabela 10 – Revista Encontros Bibli.....	50
Tabela 11 – Revista ETD - Educação Temática Digital.....	50
Tabela 12 – Revista InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação.....	50
Tabela 13 – Revista Inclusão Social.....	50
Tabela 14 – Revista Informação & Informação.....	50
Tabela 15 – Revista Informação & Sociedade: Estudos.....	50
Tabela 16 – Revista Informação & Tecnologia.....	51
Tabela 17 – Revista Informação Arquivística.....	51
Tabela 18 – Revista Informação@Profissões.....	51
Tabela 19 – Revista Liinc em Revista.....	51
Tabela 20 – Revista Logeion: filosofia da informação.....	51
Tabela 21 – Revista Perspectivas em Ciência da Informação.....	51
Tabela 22 – Revista Perspectivas em Gestão & Conhecimento.....	52
Tabela 23 – Revista Ponto de Acesso.....	52
Tabela 24 – Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina.....	52
Tabela 25 – Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação.....	52
Tabela 26 – Revista IRIS - Informação, Memória e Tecnologia.....	52
Tabela 27 – Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação .....	52
Tabela 28 – Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde.....	53
Tabela 29 – Revista Eletrônica Informação e Cognição.....	53
Tabela 30 – Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação.....	53
Tabela 31 – Revista P2P e Inovação.....	53
Tabela 32 – Revista Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação.....	53
Tabela 33 – Revista Transinformação.....	53

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANCIB	Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação
ASCII	American Standard Code for Interchange
BLEND	Birmingham and Loughborough Eletronic Network Development
BRAPCI	Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação
CD-ROM	Compact Disc Read-Only Memory
CDD	Classificação Decimal de Dewey
CI	Ciência da Informação
EPC	Centro de Processamento Editorial
IBBD	Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação
IBICT	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
ISSN	International Standard Serial Number
OCLC	Online Computer Library Center
TIC	Tecnologias da Informação e Comunicação
UFPR	Universidade Federal do Paraná
WWW	World Wide Web

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>13</b>
<b>1.1</b>	<b>Justificativa.....</b>	<b>14</b>
<b>1.2</b>	<b>Objetivos.....</b>	<b>15</b>
1.2.1	Objetivo Geral.....	15
1.2.2	Objetivos Específicos.....	15
<b>2</b>	<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>16</b>
<b>2.1</b>	<b>O contexto histórico dos periódicos científicos.....</b>	<b>18</b>
<b>2.2</b>	<b>A comunicação científica através das publicações periódicas.....</b>	<b>21</b>
<b>2.3</b>	<b>Fonte de informação científica: características e conceitos.....</b>	<b>26</b>
<b>3</b>	<b>O PERIODISMO NO BRASIL.....</b>	<b>29</b>
<b>3.1</b>	<b>A introdução do periódico científico no Brasil.....</b>	<b>30</b>
<b>3.2</b>	<b>Contextualização da produção científica brasileira.....</b>	<b>31</b>
<b>3.3</b>	<b>O surgimento dos periódicos científicos eletrônicos.....</b>	<b>33</b>
<b>4</b>	<b>A IMPORTÂNCIA DOS PERIÓDICOS NA ÁREA DA CI COMO FONTES DE INFORMAÇÃO PARA A PESQUISA CIENTÍFICA.....</b>	<b>36</b>
<b>4.1</b>	<b>Periódicos eletrônicos brasileiros em CI na BRAPCI: fontes de informação para pesquisa científica.....</b>	<b>38</b>
4.1.1	Um levantamento de dados das revistas científicas vigentes em Ciência da Informação na BRAPCI 1972 - 2016.....	38
4.1.2	Resultados.....	48
<b>5</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>55</b>
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>57</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>59</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A informação está diretamente ligada ao crescimento de uma sociedade, o indivíduo está inserido em um meio social e, com isso, a sua formação está pautada pelas influências recebidas através do conhecimento adquirido no decorrer dos anos. Pois, desde o início do mundo a informação vem sendo gerada e descoberta sendo feitas e o ser humano precisa aprender a lidar com cada uma delas.

Como mencionado acima o homem vem trabalhando as informações desde os primórdios da história da humanidade mesmo que indiretamente, porém com o passar dos anos essas informações estão aumentando cada vez mais e, para que não se perca tais informações o homem precisou aprender a registrá-la para que não se perdessem e pudessem ser acessada depois pelos seus descendentes.

Após milhares de anos, a humanidade cresce e, junto com ela, as informações também, e então surge a comunidade científica trabalhando para compreender e tornar acessíveis o conhecimento adquirido para uma pequena parte da sociedade. Com isso, começa a desencadear as pesquisas relacionadas à ciência propriamente dita.

Por meio dessa vertente, surge em mim o interesse em desenvolver um trabalho relacionado aos periódicos científicos, fazendo assim um pequeno estudo desde o seu começo, ainda escrito em papel, dando continuidade aos periódicos científicos brasileiros com ênfase aos periódicos científicos eletrônicos na Área da Ciência da Informação (CI) na Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI).

Contudo, sabe-se que os periódicos científicos são um dos recursos importantes utilizados na pesquisa científica. Ele é um elo entre o pesquisador e a informação desejada, gerando assim a comunicação entre ambas às partes. Nesse sentido, a sua procura é cada vez mais requisitada, onde existem vários *links* que darão acesso a tão desejada informação, sendo assim, um dos elementos essenciais para o desenvolvimento de uma boa pesquisa.

Para Meadows (1999), o periódico científico é um meio que possibilita a comunidade científica a divulgar as informações em âmbito maior, em escala até mesmo global, pois é veículo que auxilia o transporte dessas informações fazendo com que a quantidade de conhecimento adquirido na ciência chegue ao pesquisador de forma segura.

A tecnologia no contexto atual entra como um dos fatores que vem auxiliando no âmbito da pesquisa, e as chamadas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) estão cada vez mais presentes no nosso dia a dia, com isso, nos obrigam praticamente a procurar entender o seu funcionamento para que então possamos usufruir de seus benefícios. Para a pesquisa científica ela veio somar, novos suportes foram sendo desenvolvidos para disponibilizar a informação, e através desses meios possibilitam ao leitor, pesquisador ou simples curioso a ter acesso com mais facilidade e rapidez as informações sobre um determinado assunto de seu interesse em um curto espaço de tempo.

### **1.1 Justificativa**

A escolha da temática abordada se deve pela importância da tecnologia para comunicação, divulgação das pesquisas desenvolvidas pela comunidade científica e, relevância do papel dos periódicos científicos eletrônicos para qualquer tipo de pesquisa científica que se busca desenvolver, pois, na era tecnológica, a sociedade está ligada, conectada com tecnologia, e isso, faz com que a informação seja acessada cada vez mais se as mesmas estiverem disponibilizadas a esse público e assim, contribuir para difundir o conhecimento e a cultura de um povo.

Atualmente há uma grande busca pelo mundo eletrônico, e esse percentual cresce a cada dia, sabendo disso, as fontes de informações não poderiam ficar de fora, procuram estar sempre conectadas ao mundo tecnológico em se tratando dos periódicos, principalmente os periódicos científicos.

A comunidade científica preocupada em prestar a informação certa de forma simples e eficaz à sociedade, não deixando de lado aquela velha forma de produzir, armazenar e recuperá-las, as quais deram o início de tudo, mas tratando de aprimorar o formato e o suporte que disponibilizará essas informações ao pesquisador para que consiga acessá-las, isso os levam a entender e repensar no que deve ser feito para que possam atender os quesitos de procura pela informação e como podemos melhorar essa busca e recuperação.

A partir desse momento, surgem os pensamentos de incorporar a tecnologia às fontes de informação e, com isso, a necessidade de dispor de outros tipos de suportes que não seja só o papel, mas também que utilize a tecnologia como veículo que favoreça a divulgação do conhecimento como também a recuperação da

informação. A partir dessa necessidade deu-se um passo para que os periódicos eletrônicos científicos começassem a se desenvolver no meio da comunidade científica.

Com o avanço da tecnologia os periódicos científicos vêm crescendo e ganhando espaço na sociedade científica e, com isso, hoje há a necessidade de fazer-se um estudo, levantamento ou pesquisa sobre eles para demonstrar ao leitor, pesquisador ou mesmo um acadêmico o tamanho da importância desses periódicos para a pesquisa científica.

## **1.2 Objetivos**

### 1.2.1 Objetivo Geral

Revelar a importância dos Periódicos Eletrônicos Científicos como fonte de informação para as pesquisas científicas desenvolvidas no segmento das áreas da ciência e na própria Ciência da Informação.

### 1.2.2 Objetivos Específicos

- a) Verificar o surgimento dos periódicos científicos impressos através de um levantamento bibliográfico;
- b) Identificar a relevância dos periódicos eletrônicos científicos como fonte de informação científica e seus impactos na Ciência da Informação;
- c) Levantar as informações pertinentes às revistas científicas vigentes da CI indexadas na BRAPCI.



## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para desenvolver a temática em questão, faz-se necessário em primeira instância, conhecer o significado do termo informação “[...] é um conhecimento inscrito (registrado) em forma escrita (impressa ou digital), oral ou audiovisual, em um suporte” (LE COADIC, 2004, p. 4). A informação é produzida em diferentes suportes informacionais o mais conhecido é o formato impresso, porém com o passar dos anos sentiu-se necessidade de criar outros meios de propagar essa informação e para isso, vamos falar um pouco de como surgiu o formato impresso.

Em uma época bem distante, a informação era armazenada em rolos feitos de couros de animais. Na Era Cristã, durante o período do século VI, a população começou utilizar o Códex como um novo tipo de suporte para a escrita que tinha o formato de um livro, folhas dobradas, reunidas e encadernadas que facilitava escrever enquanto se lia. Assim, a partir de então foi dada a sequência na criação e disseminação de novos formatos e suportes até chegarmos propriamente ao livro.

Realizando uma pequena retrospectiva observa-se o quanto o homem sempre procurou uma nova forma de suporte para armazenar as informações desde os tempos antigos. Segundo Villaça (2002), com a chegada dos impressos, por volta de 1440, Gutemberg aperfeiçoou os tipos móveis de impressos, porém não teve uma grande propagação da informação, mas durou cerca de 400 anos, onde obteve a mais nova forma de impressos chamados de “*Linotipo*” ou “*Linótipo*” criado por Ottmar Mergenthaler em 1886 na Alemanha.

A tecnologia da imprensa se manteve inalterada durante 360 anos até que, em 1814 o jornal Times (de Londres), utilizando a prensa Koenig, avançou na reprodutibilidade e disseminação e passou a copiar 1100 exemplares por hora, diminuindo os custos e aumentando a distribuição. Isso era apenas o começo: o princípio da rotativa aliado aos rolos de papel, tornados possíveis com a máquina de fazer papel de Foutdriner, que iria lançar as bases da impressão de jornais. (McGARRY 1984 apud SIMEÃO, 2003, p.37).

A implantação da tecnologia por intermédio da imprensa foi de suma importância naquela época, pois possibilitou difundir a informação em uma maior escala, a dos livros impressos no formato em que conhecemos hoje. No entanto, com o passar do tempo, essa ferramenta ganhou espaço e influenciou de forma importante no impacto das publicações científicas. Assim Mueller e Passos (2000, p. 25) afirmam:

Um livro contém uma quantidade limitada de informação que só pode ser extraída por um número limitado de maneiras. A informação eletrônica equivalente pode ser ligada a uma quantidade virtualmente ilimitada de informação adicional, a qual o usuário pode ter acesso de várias maneiras, de acordo com o seu desejo.

A partir do fenômeno da explosão bibliográfica a recuperação da informação exigiu uma pesquisa cada vez mais precisa além da criação de vários tipos de suportes para armazená-las ao longo dos anos. Com os periódicos científicos não foi diferente, uma vez que foi preciso criar meios para armazenar e divulgar esses dados informacionais.

Com a chegada da tecnologia e da internet, passaram a abrir possibilidades de possuir, criar outro tipo de estrutura para os periódicos que não fosse apenas o impresso, pois notou-se que havia certa preocupação e desejo de mudar o tipo de suporte dos periódicos por parte de alguns pesquisadores.

Segundo Lancaster (1995), Sondak e Schwartz foram os primeiros a conceber essa ideia de publicar periódico em meio eletrônico, pois suas intenções eram de oferecer arquivos que pudessem ser lidos por computadores para as bibliotecas e, também em microfichas para os assinantes individuais.

A preocupação em divulgar as publicações periódicas científicas em um novo formato era notória, pois existia uma vasta gama de informação científica sendo gerada e as publicações eletrônicas surgiram como um veículo de comunicação para a comunidade científica, capaz de disseminar a informação em escala maior.

O Compact Disc Read-Only Memory (CD-ROM), disquetes, além de outros materiais foram muito utilizados, tornaram-se consolidados a partir da década de 1980 e meados da década de 1990, seguido pelo acesso Telnet protocolo de rede na Internet ou redes locais que proporciona a comunicação baseada em texto interativo bidirecional usando terminal virtual e atualmente por meio da Teia mundial ou rede (Web) nas bases de dados desses portais eletrônicos.

A partir do momento em que editoras científicas internacionais, nacionais, universitárias e até mesmo as bibliotecas apresentaram em seu âmbito projetos avançados em publicações eletrônicas, o advento da tecnologia proporcionou o investimento em periódicos eletrônicos, por conta da necessidade de expandir o conhecimento em maior proporção para que pudesse alcançar um número significativo de leitores e pesquisadores.

Em convergência à temática de inserção na tecnologia, Meadows (1999, p.33) reforça que: “os resumos eletrônicos têm sido essencialmente moldados à imagem dos resumos impressos e, muitos casos, tanto as formas impressas quanto as eletrônicas estão à disposição”.

Esses resumos, a partir da inserção dos microcomputadores na década de 1980 começaram a migrar para a forma eletrônica e, conseqüentemente, vieram facilitar a pesquisa, pois diminui a distância e o tempo, fazendo com que a comunicação científica seja rápida e eficiente, no que tange à circulação da informação no âmbito científico para outros países.

## **2.1 O contexto histórico dos periódicos científicos**

A capacidade intelectual de raciocinar e criar são unicamente e exclusivo do homem, com isso, obtém-se o conhecimento através da racionalidade pelo processo de discernimento. Tudo parte do princípio onde cada caso pode ser analisado individualmente chegando a um objetivo, ou seja, a um resultado. Isso acontece dia após dia na história da criação, da investigação, onde a ciência é explorada como um campo de pesquisa para gerar conhecimentos novos de determinado objeto estudado.

Segundo Meadows (1999), ninguém pode afirmar uma data do surgimento ou de quando começou a fazer pesquisa científica e, por conseguinte, quando foi pela primeira vez que houve comunicação científica. Assim, não é possível postular uma data certa, apenas sabe-se que as atividades mais remotas que tiveram bastantes impactos na comunicação científica moderna deve-se a um povo antigo que inquestionavelmente foram importantes: os gregos antigos.

Destarte, de acordo com o autor supracitado “no que tange à tradição da pesquisa comunicada em forma escrita, são ainda as obras dos gregos, tendo à frente Aristóteles, que mais tiveram a contribuir” (MEADOWS, 1999, p. 3). O que se pode afirmar é que os periódicos científicos surgiram a partir do momento e da necessidade de um canal formal para facilitar a comunicação científica e a divulgação das pesquisas científicas produzidas pelos pesquisadores.

A informação, seja falada ou escrita, vem se propagando ao longo dos anos na história da ciência, e isso levou a uma explosão de ideias, de investigação e

conhecimento, onde descobertas foram sendo desenvolvidas para enriquecimento da própria ciência.

[...] o desenvolvimento da produção de informações (informações gerais, científicas e técnicas) e de sistemas de informação tornou necessária uma ciência que tivesse por objeto de estudo a informação, ou seja, uma ciência da informação, bem como uma tecnologia e técnicas resultantes das descobertas feitas por essa ciência. (LE COADIC, 2004, p. 2).

O grande responsável pela comunicação é o homem, pois o mesmo caracteriza-se como disseminador da informação e do conhecimento adquirido através de seus estudos. Não seria possível existir uma demanda tão alta de conhecimento e de disseminação sem a comunicação, nem mesmo adiantaria fazer pesquisa e ter ideias, descobertas e criações de novos horizontes.

Aristóteles foi um dos percussores da comunicação e seus debates eram conservados precariamente em manuscritos, os quais foram copiados, por diversas vezes no intuito de que suas ideias e filosofias pudessem alcançar alguns povos da época. Isso deve-se ao fato de que o homem sempre teve a necessidade de se comunicar, desde os primórdios, onde usava diversos tipos de linguagem para que pudesse existir a troca de conhecimento e informação entre si. Assim, McGarry (1999, p. 12, grifo do autor) ressalta:

A informação, portanto, deve ter alguma forma de *veículo*. Este veículo deve possuir um atributo essencial para que possa ser compreendido pelo receptor. Deve ser **discriminável**. Em palavras mais simples, é preciso que o receptor possa distingui-lo dos fenômenos que o cercam; como dissemos antes, trata-se de um **evento**. Existem três classes de veículos para a transmissão de informações: sinais, símbolos, signos.

Com o passar dos anos, o homem foi fazendo novas descobertas e evoluindo nas suas formas de comunicação, construindo assim sua própria história através dos relatos do que observavam ao seu redor. Com isso, o ciclo de produção e recuperação da informação corroborou posteriormente para a própria ciência entender o que se passara há alguns séculos por meio da comunicação existente entre os povos que vieram bem antes de nós e, assim, explicar fatos que ocorreram ao longo da história.

A ciência, até o século XVI, era composta apenas por filósofos que utilizavam a argumentação e a dedução para poderem explicar os fenômenos que ocorriam na natureza. Isso foi mudando ao longo do século XVII, onde começou a ter uma maior exigência no campo da ciência em que a comunicação científica precisava de

evidências baseadas na observação e no empirismo para poder ser comprovadas e tornar-se conhecimento científico (MUELLER, 2000).

Inicialmente as atividades de pesquisas eram puramente especulativas, a ciência não tinha uma vocação em servir a algum tipo de desenvolvimento técnico, porém, com as novas exigências da própria ciência para que o conhecimento tornasse científico, começaram a trabalhar a técnica experimental para produzir conhecimento e satisfazer as necessidades práticas e econômicas (LE COADIC, 2004).

As correspondências pessoais foram os primeiros meios a serem utilizados para a transmissão de suas ideias na comunicação científica, essas cartas eram enviadas pelos homens da ciência relatando suas descobertas mais recentes, circulavam entre pequenos grupos de interesse sobre as pesquisas científicas (STUMPF, 1996). O periódico científico sem dúvida foi quem caracterizou uma nova forma de comunicação no século XVII.

Os periódicos científicos surgiram na segunda metade do século XVII devido a várias razões. Algumas eram específicas (como a expectativa de seus editores de que teriam lucro); algumas, gerais (como a crença de que para fazer novos descobrimentos era preciso que houvesse um debate coletivo). O motivo principal, contudo, encontra-se nessa necessidade de comunicação, do modo mais eficiente possível, com uma nova clientela crescente interessada em novas realizações (MEADOWS, 1999, p. 7).

Os “Colégios invisíveis” tiveram uma participação importante na contribuição para o desenvolvimento da comunicação científica. Assim, cartas e atas serviam como veículos de divulgação utilizados pelos participantes desses colégios. Estes grupos eram denominados dessa forma para que diferissem dos colégios universitários oficiais da época, serviam como base para a criação das sociedades e academias científicas.

Ainda com relação aos colégios invisíveis, filósofos e estudiosos se reuniam para debater suas novas ideias e pensamentos e esses tais colégios eram compostos por um grupo restrito de pessoas que compartilhavam informações de forma inédita e oriunda de suas pesquisas (STUMPF, 1996).

A comunidade científica é formada por grupo restrito de indivíduos que se preocupam com a informação científica. Por sua vez, tal comunidade usufrui dos meios de comunicação para que suas pesquisas, ideias e novas descobertas possam ser divulgadas, tornando assim notória e desenvolvendo uma relação com a sociedade que discute e analisa as pesquisas.

Os processos que se deram no decorrer dos anos com a produção intelectual de novos conhecimentos fez com que a comunidade científica buscasse meios mais eficientes para transpor as informações e à divulgação de suas ideias, e isso não seria tão fácil de fazer sem a corroboração de membros de outras comunidades. É importante à comunicação dos membros da comunidade científica, conforme o autor:

[...] a comunicação ocorrida entre os membros de uma comunidade científica, podem ser vistos como subsídios para os estudos epistemológicos e arqueológicos desenvolvidos com a finalidade de se aprofundar no conhecimento de campos disciplinares constantes do sistema dos saberes (ALVARENGA, 2000, p.123).

O papel da comunicação por meio da ciência deve-se principalmente com o avanço da imprensa no século XV, e esse processo mudou completamente a comunicação científica. Com a introdução da imprensa na Europa possibilitou a realização do sonho de produção e divulgação desses conhecimentos para uma massa maior de receptores das ideias e pensamentos dos grandes estudiosos e filósofos da época, que até então essas informações científicas eram todas manuscritas.

Gutenberg, em meados de 1440, disponibilizou a primeira bíblia impressa, porém não poderia imaginar que esse tal acontecimento traria impacto na disseminação da informação. Com efeito, não era tão fácil fazer essa transição da forma manuscrita para a forma impressa, devido despesa e, por isso, não se deu instantaneamente (MEADOWS, 1999).

## **2.2 A comunicação científica através das publicações periódicas**

As atividades científicas provieram a partir das pesquisas realizadas no campo da ciência, os conhecimentos científicos foram sendo gerados e registrados. Essas informações que eram produzidas precisavam de um veículo de transmissão, veículo esse denominado de periódico.

O periódico é uma “publicação em qualquer tipo de suporte, editada em unidades físicas sucessivas, com designações numéricas e/ou cronológicas e destinada a ser continuada indefinidamente” (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, (2003, p. 2). Periódico é relativo a período, ou seja, uma periodicidade, a sua publicação pode ser impressa ou eletrônica.

Conforme Souza (1992), as publicações periódicas são ordenadas e possuem ordenamento numérico e cronológico, é um tipo de edição seriada com intervalos regulares ou irregulares por tempo ilimitado, indefinido. As publicações periódicas em geral compreendem em diversas formas como jornais, boletins informativos, revistas, atas, etc., com intervalos já pré-fixados, por tempo indeterminado de publicação. Precisam de colaboradores, pessoas para tratarem os assuntos diversos que irão abordar, também necessita de política editorial definida para o trabalho que desenvolverão. Ainda segundo Souza (1992, p. 19): “[...] os periódicos propriamente ditos, não devem incluir uma obra de um só autor [...]”.

A produção da informação acontece em ritmo acelerado desde os primórdios, o homem busca a todo o momento conhecimentos novos, isso faz com que haja uma produção de informação, Bacon (1965 apud MEADOWS, 1999, p.2) descreve: “A mente é o homem, e o conhecimento, a mente. O homem é apenas aquilo que conhece [...]”. Nesse sentido, o homem busca constantemente estudar, analisar os objetos, seres que o cercam, tornando-se cada vez mais informado, aprimorando seu entendimento sobre tudo que existe e é passivo a ser estudado.

A publicação periódica não é só um instrumento, mas sim um canal formal de comunicação da informação científica. É também uma estratégia que possibilita a comunicação científica em larga escala. Através dos periódicos científicos podem-se alcançar dados concretos e exatos para qualquer tipo de pesquisa que se pretende fazer independente da área do conhecimento, é nele que obtém a maior gama de informação confiável. É através das publicações periódicas científicas que pode-se observar os passos que a ciência dá ao longo de toda história, e tudo isso está ligado ao processo formal da comunicação e do periódico científico.

É o meio mais atual para a manutenção atualizada da informação científica tecnológica pela palavra impressa registrando o progresso e relato de experiências diversas em todos os campos do conhecimento, fornecendo também, informações selecionadas e atualizadas de assuntos representativos e de interesse para o melhoramento das pesquisas, ou seja, através dos seus valiosos artigos, inclui dados minuciosos sobre aspectos restritos de determinados assuntos que não aparecem em livros, relatórios originais de pesquisa, críticas literárias, instantâneos pessoais, etc. (SOUZA, 1992, p. 20).

A disseminação da informação acontece através das publicações periódicas mesmo antes da existência da imprensa, era através dos manuscritos mesmo de formas simples que a comunidade científica procurava passar a frente o

conhecimento científico adquirido ao longo das pesquisas realizadas, buscavam entender e compreender as ações e reações de objetos de estudos.

A publicação periódica é um veículo para difundir a informação, seja científica ou não. O processo em que se dá a comunicação é entendido como uma atividade que facilita o compartilhamento do conhecimento entre indivíduos que fazem parte da rede de comunicação e possuem os mesmos interesses. “A informação científica é o insumo básico para o desenvolvimento científico e tecnológico de um país” (KURAMOTO, 2006, p. 91).

É necessário que haja certo cuidado se tratando da expressão “publicações periódicas”, pois não está diferindo das científicas e não científicas, elas compreendem todos os tipos de periódicos, como por exemplo, as revistas, os jornais, os boletins informativos ou de divulgação, as atas, os anuários, entre outros. Isso significa que não necessariamente precisam disseminar informação científica, jornais e revistas trazem diversos assuntos e não são científicos e mesmo assim são publicações periódicas, pois existe uma periodicidade para a publicação dos mesmos sejam elas diária, semanal, mensal, trimestral etc.

É interessante ressaltar a importância das publicações periódicas científicas para a disseminação da informação é através dela que o conhecimento espalha-se de forma rápida. São veículos que transportam a informação científica em um curto espaço de tempo para que haja a comunicação no meio científico. É através delas que ocorre a disseminação da informação em maior dimensão.

As publicações periódicas científicas já nascem com caráter científico com a função de trazer assuntos relacionados à ciência, sua missão é de disseminar a informação puramente científica, tomamos como exemplo as revistas científicas que publicam periodicamente conteúdo relacionado ao campo da ciência como os Periódicos: Ciência da Informação, Informação e Informação, Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação, dentre outros da CI e de outras áreas do conhecimento.

A comunicação científica define-se como a informação que se apresenta em congressos, simpósios, reuniões, academias, sociedades científicas. Em tais encontros são expostos os resultados realizados. Portanto, o conhecimento científico não se assume na descoberta de fatos e leis novas, mas também na sua publicação. Trata-se de obter e comunicar resultados (MEDEIROS, 1991, p. 109).

O advento da revista científica se deu em Londres no século XVII, em que pequenos grupos reuniam-se para debater questões filosóficas durante os 20 anos



da guerra civil e governo parlamentar. Com a restauração da monarquia que, pois fim a guerra, esses grupos passam a reunir-se regularmente e oficialmente e, em 1662 cria a *Royal Society* que desde seu início interessou-se pela comunicação, porque seus idealizadores receberam influências de Francis Bacon. Porém o surgimento de uma das primeiras publicações periódicas que se tem notícia na história dos periódicos científicos é o *Journal de Sçavans*, considerado a primeira revista científica moderna fundada pelo parisiense Denis de Sallo, no século XIX, que publicou seu primeiro fascículo em 5 de janeiro de 1665, em Paris, era dedicado a publicar notícias sobre o que acontecia na Europa da 'república das letras'. Em 11 de Janeiro do mesmo ano, Oldenburg leu uma parte do conteúdo numa reunião da Royal Society, o que nos dá a entender que havia uma comunicação veloz nos centros importantes daquela época pela rapidez em que o *Journal* se espalhou (MEADOWS, 1999; STUMPF, 1996).

Pouco mais de dois meses parece que se consolidava a ideia acerca da publicação de uma revista científica por nome *Philosophical Transactions*, pelo conselho Royal Society em 6 de março de 1665 que determinava:

que as *Philosophical Transactions*, a serem preparadas pelo Sr. Oldenburg, sejam impressas na primeira segunda-feira de cada mês, caso haja matéria suficiente para isso, e que o texto seja aprovado pelo Conselho, sendo antes revisto por alguns de seus membros. (MEADOWS, 1999, p.6)

Conforme Meadows (1999), o periódico de Denis de Sallo destinava-se a realizar diversas coisas, não iria se prender a divulgar apenas notícias, mas também catalogar e resumir livros considerados mais importantes publicados na Europa. Na realidade ele iria cobrir todos os assuntos possíveis que acontecera na época. Já a *Philosophical Transactions* pelo conselho Royal Society alegava que apenas se interessava por estudos 'experimentais' sendo assim a revista precursora do moderno periódico científico.

Com a chegada do periódico científico começa quebrar barreiras que até então existiam na comunicação científica, onde antes se liam apenas nos livros os assuntos e descobertas da época, a partir dos periódicos tudo começa a mudar. O periódico serviu para encurtar o tempo, romper a distância entre o homem e a informação, as pesquisas começam a ser disseminadas de forma mais rápida e ágil para obter a divulgação do conhecimento desejado. Portanto, a comunicação passa a acontecer de forma mais rápida, os cientistas por sua vez não precisam mais escrever seus assuntos em longos livros, mas sim em artigos que, além de

demandar menos tempo, a eficácia seria a mesma, em pequeno e curto espaço de tempo suas ideias ou pesquisas já seriam conhecidas pela sociedade de interesse.

Vale ressaltar que se tratando dos periódicos as mudanças foram acontecendo ao longo do tempo. No momento inicial os primeiros periódicos científicos não eram caracterizados como específicos, pois tratavam de diversos assuntos da ciência, no entanto, com o passar de décadas foram ganhando suas especialidades. Relata Stumpf (1996), que o *Journal de Sçavans* influenciou o desenvolvimento das revistas dedicadas à ciência geral, sem comprometer-se com uma área específica, já o segundo *Philosophical Transactions* tornou-se modelo das publicações científicas, surgindo em grandes números na Europa, durante todo século XVIII.

Os periódicos científicos tiveram um crescimento muito grande, sua aceitação era significativa e se espalhou por toda Europa, serviu como veículo de divulgação, disseminação periódica quase sempre das sociedades acadêmica e cientista da época. Foi no século XVIII, que surgiram os periódicos especializados, como: física, química, biologia, agricultura, e a medicina, porém, isso não ocorria de forma generalizada, porque os periódicos ainda continuavam a predominar não especializados (MEADOWS, 1999; STUMPF, 1996).

Com o avanço na produção científica, as pesquisas se tornaram crescente no século XIX. Segundo Stumpf (1996, não paginado):

No século XIX, a produção das revistas científicas cresceu significativamente, em função do aumento do número de pesquisadores e de pesquisas. Além disso, os avanços técnicos de impressão e a fabricação do papel com polpa de madeira contribuíram para esta expansão. Mas foi, sem dúvida, a introdução das revistas de resumo, em 1830 - *Pharmazeutisches Zentralblatt* -, mostrando a possibilidade de recuperação dos artigos das revistas científicas, que propiciou seu desenvolvimento e facilitou seu uso.

A Revolução Industrial também contribuiu para o crescimento dos periódicos científicos, acarretou o campo de pesquisas, da produção, comunicação, editoração das publicações científicas, ainda “no século XIX, surgiram novas profissões [...]. Estes normalmente manifestavam desde o início seu interesse por pesquisas e inovações (e, por conseguinte, por questões de comunicação)” (MEADOWS 1999, p. 10). Sem dúvida as revoluções serviram para ampliar o conhecimento, pois são fatores predominantes para o crescimento da comunicação da ciência e suas técnicas.

No século XX, o crescimento permaneceu bem acentuado, devido ao fato de que as revistas passariam a ser publicadas também por editores comerciais, pelo Estado e por universidades. Porém, a partir da segunda metade do século, especialmente as publicações seriadas tiveram um crescimento significativo, intensificando o seu controle bibliográfico (STUMPF, 2006).

A disseminação científica cresceu em escala significativa com o aumento das pesquisas no campo da ciência. A evolução na comunicação científica, a partir desses acontecimentos houve a necessidade de criar um diretório nacional de periódicos para a guarda dessas publicações periódicas denominado de *Ulrich's Periodicals Directory*. Segundo os autores Fachin e Hillesheim (2006, p. 30).

O *Ulrich's* é um diretório internacional de periódicos, compilado desde 1932. Arrola cerca de 200.000 títulos de periódicos em âmbito internacional (mais de 200 países) sobre todas as áreas do conhecimento. É mantido, gerado e atualizado pelo *Bowker International Serials Database*. Apresenta-se arranjado por grandes assuntos, por título e pelo ISSN e inclui informações como: a classificação (Classificação Decimal de Dewey – CDD), código do país, ISSN, ano inicial, título, frequência da publicação, idioma, instituição responsável, nome e endereço do publicador, preço, as obras em que são indexadas e as modificações de títulos, entre outras informações.

Para Freitas (2006), essas tais modificações nos modos de fazer e relatar a ciência somente foram possíveis pelo surgimento de nova concepção de saber e pela crença na ideia de progresso humano através desse conhecimento. Além de ser uma fonte privilegiada na história da ciência, o periódico científico pode ser considerado um espaço institucional da ciência, se insere dentro do universo das realizações e comunicação das atividades científicas.

Conforme Figueirôa (2000), as mudanças fizeram com que a informação fosse disseminada aos lugares mais distante, levando consigo uma gama incontestável de notícias da ciência já que “o valor da informação é inegável, porém, quando se tenta mensurar quanto de informação está contida em um determinado produto não se obtêm respostas claras e objetivas” (VALENTIM, 1997, p. 43).

Segundo Gomes (2014), cada comunidade científica, ainda apresenta velocidades e processos díspares de pesquisa, partilham recolhimentos, utilização e preservação das informações do próprio conhecimento que são, muitas vezes, acentuados por diferenças regionais e institucionais acadêmicas. Dessa forma, “a comunicação científica tem sido reconhecida, desde os primórdios da ciência, como um importante instrumento de divulgação dos resultados das pesquisas realizadas nas áreas do conhecimento” (ALELUIA, 2009, p. 136).

### **2.3 Fontes de informação científica: características e conceitos**

As fontes de informação científica são de suma importância para o campo da ciência, são nelas ou a partir delas que se obtêm as informações pertinentes a qualquer trabalho científico sejam estudos, análises ou levantamentos de dados informacionais que estão sendo trabalhados e desenvolvidos dentro de cada segmento da ciência através da pesquisa.

A informação está atrelada à comunicação, pois visa estabelecer o conhecimento através de suas fontes informacionais. Arruda (2002, p. 99), afirma que: “[...] fontes de informação designam todos os tipos de meios (suportes) que contêm informações suscetíveis de serem comunicadas”. Com isso, percebe-se que as fontes, não necessariamente, são apenas aquelas as quais estamos acostumados a termos acessos, mas sim todos e quaisquer meios que transmitam ou que possam ser passivos de se extrair para obter informações.

Conforme Azevedo (2012), as fontes de informação científica são as que disponibilizam informações da ciência, dos seus diversos campos, ramos e área do conhecimento. Com isso, visa difundir o conhecimento através de suas fontes, tendo como exemplos os livros-texto, periódicos científicos, monografias, teses e dissertações, artigos de revisões de literatura, resumos, índices e outras bibliografias, anais de eventos científicos, congressos, conferências e bases de dados científicas que incluem trabalhos científicos.

Para Cunha (2001), as fontes de informação científica se dividem em três categorias de acordo com sua natureza, e geralmente são classificadas como fontes primárias, secundárias e terciárias. As fontes primárias são aquelas que trazem a informação com o conteúdo original que não foi submetido à interpretação ou condensação, se apresentam e são disseminadas conforme a produção dos seus autores, tendo como exemplos as autobiografias, periódicos, patentes, legislação, relatórios técnicos entre outros.

As fontes secundárias, segundo Cunha (2016), contêm dados ou informações organizadas de acordo com esquema determinado, são produtos de análises das fontes primárias, foram submetidas à descrição, condensação ou simplesmente a qualquer outro tipo de reorganização como revisões de literatura, dicionários, enciclopédias, biografias e manuais.

As fontes terciárias, ainda de acordo com Cunha (2001), são recopilação da informação contida nas fontes primárias e secundárias, seguem dentro de um critério de organização da informação para que as tornem mais acessíveis aos usuários, tendo como exemplo as bibliografias, resumos, bibliografias de bibliografias, índices, guias de literaturas e catálogos coletivos.

Além desses três tipos de fontes mencionadas anteriormente, existem as fontes principais de informação, as das instituições brasileiras, instituições internacionais, patentes, fontes brasileiras, fontes de outros países, periódicos entre outras. Segue abaixo um exemplo completo de fontes principais de informações:

Associação Brasileira de Normas Técnicas. ABNT catálogo. [www.abntcatalogo.com.br/](http://www.abntcatalogo.com.br/) Catálogo com mais de 11 mil normas. Por meio dele é possível a aquisição via internet das normas da ABNT, ISO e do MERCOSUL. A busca pode ser feita pelo número da norma, palavras-chave, pelo comitê normalizador ou pelo período de publicação. Mediante assinatura é possível acessar a "ABNT Coleção" [[www.abntcolegao.com.br/default.aspx](http://www.abntcolegao.com.br/default.aspx)], que permite a leitura e impressão das normas. Uma grande vantagem dessa coleção é que permite o acesso a partir de qualquer equipamento que esteja dentro do intervalo do endereço internet da instituição. (CUNHA, 2016, p. 10).

As fontes de informação são relevantes para promover o conhecimento, por isso, é tão importante para a sociedade, principalmente para a comunidade científica que está diretamente ligada, trabalhando em seu dia a dia no campo da ciência fazendo uso dessas fontes. Elas são veículos que agregam dados informacionais para gerar o conhecimento através das pesquisas e descobertas ao longo de um árduo trabalho científico.

### 3 O PERIODISMO NO BRASIL

O periodismo no Brasil surge no século XIX, quando são suavizadas as amarras da política colonial portuguesa, com a inédita e instantânea transformação brasileira de colônia à sede da Corte em 1808. Apesar das condições artificialmente criadas tivessem o objetivo de transferir as instituições portuguesas para o Brasil com a intenção de atender às necessidades da Corte portuguesa, com isso, inicia-se a institucionalização da cultura brasileira com a finalidade de estimular os brasileiros a construir uma identidade nacional organizacional como nação, um dos primeiros atos do príncipe regente D. João foi a criação, em 13 de maio de 1808, da Imprensa Régia, que tinha o monopólio das publicações oficiais (FREITAS, 2006; RODRIGUES; MARINHO, 2009).

Em 24 de junho de 1808, instaurou-se a censura prévia, que perdurou até 1821. No mesmo ano de 1808 surgiu, em Londres, o *Correio Brasiliense*, considerado o primeiro jornal em língua portuguesa a circular no Brasil. Aceitando esse jornal como parte integrante da imprensa brasileira, considera a data de aparecimento de seu primeiro número em 1 de junho de 1808 o marco inicial do periodismo no país. Esse Jornal era dedicado aos interesses nacionais (independência e abolição da escravatura) circulou clandestinamente tanto no Brasil quanto em Portugal e foi o primeiro periódico publicado por um brasileiro e livre da censura portuguesa (SODRÉ, 1966 apud RODRIGUES; MARINHO, 2009).

Ainda em 1808, a Imprensa Régia editou a primeira publicação oficial impressa no Brasil, o Jornal a *Gazeta do Rio de Janeiro*, das quais uma das preocupações era noticiar o que se passava na Europa e agradar a família real. Depois da *Gazeta do Rio de Janeiro*, surgiram *Idade d'Ouro do Brasil* (1811), na Bahia, e *Variedades ou Ensaios de Literatura* (1812), esta a primeira publicação literária em revista do Brasil (RIZZINI, 1946; BAHIA, 1990).

A história do periodismo no Brasil foi importante e fez com que o país começasse a trabalhar e a desenvolver, enquanto cultura, apesar das divergências sobre os assuntos que possivelmente interessavam mais à Corte portuguesa do que à própria nação brasileira.

### 3.1 A introdução do periódico científico no Brasil

Ainda no século XVIII, no Brasil surgiram as associações, a mais antiga ficava na Bahia, em 1724, denominada Academia Brasílica dos Esquecidos, de cunho basicamente literário e cultural. Em 1772, criou-se a primeira academia dedicada à ciência, chamada de “Academia Científica”, sob a supervisão do vice-rei, marquês do Lavradio, sediada no Rio de Janeiro e destinava-se a estudos diversos prestando-se significativas contribuições ao Brasil (RODRIGUES; MARINHO, 2009).

O Brasil em seus primeiros anos do século XIX, no Rio de Janeiro, podia-se encontrar apenas três livrarias, no entanto, onde eram vendidos os mais diversos tipos de produtos, como fumo, chás, louças, artigos em geral e livros também. Pois, viver apenas de vender somente livros naquela época em um país de analfabetos seria bem difícil, na verdade, deveria ser bastante complicado (FREITAS, 2006).

Com a chegada da Corte ao Brasil o país passa por mudanças significativas, tanto na política como na cultura, e apesar dos contratemplos que levaram a família real virem ao Brasil, de certa forma, foi benéfico porque o país antes era considerado apenas uma colônia que retiravam-se suas riquezas na forma de impostos altos mesmo com a Corte instalada no Brasil, ainda esses impostos altíssimos continuaram sendo cobrados. Porém, apesar dos momentos difíceis que passava a família real, houve a necessidade de se implantar os primeiros periódicos através da Imprensa Régia, começou a partir da implantação da imprensa a existir comunicação na colônia brasileira através das publicações periódicas por mais que essas viessem atender apenas os interesses de D. João e da Corte portuguesa, o país passa a caminhar rumo ao desenvolvimento e a criação de instituições científicas.

Para Freitas (2006), como na maioria dos países euro-americano, a comunicação científica inicia-se no Brasil a partir do século XIX, a *Gazeta do Rio de Janeiro* foi o primeiro periódico impresso no país, atuou no papel de noticiar o que se passava na Europa, assuntos que viriam a agradar família real e também não deixou de publicar as informações de cunho científico. Realizou cursos, trabalhou na produção e comercialização de livros e textos científicos, o periódico chegou até mesmo a publicar memórias científicas.

Conforme Rodrigues e Marinho (2009), depois do periódico a *Gazeta do Rio de Janeiro*, surge a *Idade d’Ouro do Brasil*, na Bahia, assim como as revistas

Variedades ou Ensaios de Literatura, o primeiro jornal literário brasileiro. O Patriota na Bahia, Jornal Literário e Político são periódicos que divulgavam as notícias da época e também faziam alusões à ciência, mas, o Mercantil &c. do Rio de Janeiro foi o primeiro periódico exclusivo dedicado às ciências e às artes no país, publicado de 1813 a 1814. Ainda segundo Freitas (2006, p. 57): “Os “jornais literários” traziam artigos técnico-científicos redigidos na linguagem própria da ciência, com várias observações sobre experimentos realizados, gráficos, tabelas e fórmulas”.

### 3.2 A contextualização da produção científica brasileira

Os jornais literários foram os principais comunicadores das artes e das ciências no reino e no 1º Império do Brasil, embora não especializados, foram os primeiros periódicos a publicarem ciência no Brasil. A história do periódico científico no Brasil nos mostra que a produção dos jornais e revistas médicas editadas durante o século XIX, constituiu os pilares da institucionalização da ciência no país, a divulgação e a produção científica começam a desencadear a partir desse momento (FREITAS, 2006; RODRIGUES; MARINHO, 2009).

“A informação científica é o insumo básico para o desenvolvimento científico e tecnológico de um país. Esse tipo de informação, resultado das pesquisas científicas, é divulgado à comunidade por meio de revistas” (KURAMOTO, 2006, p.91). Observa-se que a medicina contribuiu para o crescimento da comunicação científica no país através de alguns periódicos médicos conforme os autores ressaltam que:

O primeiro jornal médico aqui editado foi o Propagador das Ciências Médicas ou Anais de Medicina, Cirurgia e Farmácia para o Império do Brasil e Nações Estrangeiras, em 1827, no Rio de Janeiro, por iniciativa do médico francês radicado no Brasil Joseph-François Xavier Sigaud, mas extinguiu-se no ano seguinte. [...] Esse fato redimensiona a importância do jornalismo médico, à medida que ele também pode ser abordado como parte das transformações culturais produzidas pela liberdade de imprensa”. Nesse cenário surgiram os seguintes periódicos médicos: *Semanário de Saúde Pública* (Rio de Janeiro, 1831-1833); *Diário de Saúde ou Ephemerides das Sciencias Medicas e Naturaes do Brazil* (Rio de Janeiro, 1835-1836); *Revista Médica Fluminense* (Rio de Janeiro, 1835-1841); *Revista Médica Brasileira* (Rio de Janeiro, 1841-1843); *Gazeta Médica do Rio de Janeiro* (Rio de Janeiro, 1862-1964); *Gazeta Medica da Bahia* (Bahia, 1866-1972) e *O Brazil-Médico* (Rio de Janeiro, 1887-1971) (FERREIRA, 2004 apud RODRIGUES; MARINHO, 2009, p. 526).



O periódico científico desde os primórdios surge com um só objetivo, de divulgar as informações científicas, o conhecimento adquirido através das pesquisas realizadas no campo da ciência. No século XIX, aconteceram diversas mudanças no âmbito da sociedade que contribuíram para o crescimento do mesmo. Sem informação, a ciência não pode se desenvolver. O Brasil por sua vez não ficou de fora, a comunicação científica aos poucos vinha ganhando força e conquistando o seu espaço no país. Segundo Carvalho (1996, p. 33): “a elite brasileira, sobretudo na primeira metade do século XIX, teve treinamento em Coimbra, concentrado na formação jurídica, e foi em sua grande maioria, parte do funcionalismo público, sobretudo da magistratura e do exército”. Assim, alguns da elite brasileira foram se aperfeiçoar fora do Brasil.

Segundo Targino (1999, p. 8): “durante a era industrial, o mundo era governado pelos recursos naturais. Hoje, é governado pela informação. Mas, se os recursos são finitos, a informação parece e é infinita”. O que a ciência busca é estar atenta para descobrir novas informações, isso independe de ter recursos ou não, a informação não poderá ficar encoberta, existirá sempre um meio em que o homem recorrerá para tê-la.

Por esse motivo o Brasil aos poucos foi se inteirando e se encaixando conforme a ética e os padrões exigidos, isso significa que o país estava crescendo intelectualmente falando, os pesquisadores começaram a pesquisar em uma escala bem maior, com isso, os periódicos passaram a ser bem exigentes, começaram a ser avaliados tecnicamente por causa do aumento da produção científica no Brasil. “A partir da década de 60, encontram-se na literatura estudos sobre avaliação de revistas científicas e técnicas que demonstram a necessidade de se definirem parâmetros mensuráveis, que possam refletir a qualidade da informação registrada” (KRZYZANOWSKI; FERREIRA 1998, p. 166).

O Brasil no século XX, em 1970 teve um número bastante significativo de pesquisas no âmbito da comunicação científica, e essas pesquisas foram feitas pelos pesquisadores através da criação do curso de mestrado em ciência da informação, do Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD), hoje chamado de Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), (SILVA; TAVARES; PEREIRA, 2010).

Conforme Le Coadiac (1994), sem informação a pesquisa seria inútil e não existiria o conhecimento, um fluído precioso, continuamente produzido e renovado, a

informação só interessa se circula, e, sobretudo, se essa circulação for livre. A ciência busca sempre evoluir e a pesquisa científica é o instrumento básico para essa evolução. O IBICT por sua vez, lançou mão disso para poder registrar, viria disseminar essas informações através das pesquisas científicas realizadas, veja abaixo:

O IBICT foi criado com o propósito de registrar e disseminar a produção científica brasileira. Com o surgimento das tecnologias da informação e da comunicação, combinado com o movimento do acesso livre à informação, verifica-se a existência de um cenário amplamente favorável ao Instituto para o cumprimento de sua missão inicial. Assim, o Instituto, ao lançar o manifesto brasileiro de apoio ao movimento de acesso livre à informação, inicia o desenho de uma política nacional de acesso livre à informação científica, tendo esse manifesto como guia orientador para a definição dessa política (KURAMOTO 2006, p. 93).

Segundo Meadows (1999, p.167): “um periódico de prestígio pode ser definido simplesmente como aquele que publica as melhores pesquisas pelos melhores pesquisadores”. Por tanto, os cientistas/pesquisadores procuram estar qualificados para que seus artigos científicos estejam à altura do que é exigido pelo padrão científico do Brasil.

Vale ressaltar que as pesquisas científicas, em sua grande maioria são financiadas pelo Estado, ou seja, com recursos públicos, e visto por esse ponto ético, os resultados dessas pesquisas deveriam ser de livre acesso, porém, não é isso que acontece no sistema de comunicação científica tradicional (KURAMOTO, 2006). Mas, no entanto, para que se possa ter acesso as essas pesquisas até mesmo os próprios pesquisadores precisam pagar pelas mesmas e isso é paradoxal porque as bases que concentram essas informações são financiadas com recursos do governo por isso, deveriam ser de acesso livre.

### **3.3 O surgimento dos periódicos científicos eletrônicos**

A partir dos anos 70, os avanços tecnológicos permitiram melhorar e aumentar a rapidez na editoração das revistas e, para isso, desenvolveram projetos como o do Centro de Processamento Editorial (EPC), nos Estados Unidos, ainda nos anos de 1970, sob o amparo da National Science Foundation e o projeto Birmingham and Loughborough Eletronic Network Development (BLEND) na Inglaterra nos anos 80, projeto esse financiado pela British Library. Esses projetos

foram desenvolvidos com a finalidade de oferecer suporte automatizado, visando baratear os custos na publicação das revistas (STUMPF, 1996).

A transição ocorrida do periódico científico impresso para o eletrônico surgiu através dos novos meios tecnológicos, a partir do desenvolvimento dos computadores, tecnologias da informação, comunicação científica e das telecomunicações, permitiram que as pesquisas desenvolvidas no campo científico fossem disseminadas em maior proporção e com mais rapidez no meio científico, pois, através do novo formato eletrônico as publicações periódicas alcançaria um maior número de público. Com isso, o mercado editorial vem se promovendo com as alternativas eletrônicas tornando-o mais fácil a produção dos periódicos científicos tanto no tradicional (impresso) como no formato eletrônico (FACHIN; HILLESHEIM, 2006).

Vale lembrar que foi no início da década de 1990, que os periódicos científicos eletrônicos começaram a ser disponibilizados em arquivos. Veja abaixo:

No início da década de 1990, os periódicos eletrônicos apareciam disponibilizados em arquivos *American Standard Code for Interchange – ASCII*, acessados através de listas de assinaturas, do correio eletrônico e em especial com o uso da rede BITNET e o navegador *Mosaic*. Dessa maneira, o acesso era centrado mais em instituições acadêmicas – professores, cientistas e acadêmicos – uma vez que era caro e dependia de equipamentos e programas específicos, além de instruções mais detalhadas para o acesso e uso, o que acabava por desinteressar os usuários (FACHIN; HILLESHEIM, 2006, p. 34).

Para Mueller e Caribé (2010), a comunicação científica, através da tecnologia da comunicação, revolucionou a forma de fazer a divulgação, disseminar as informações no âmbito da ciência, essa era impactou a forma de veicular a informação científica, tornando mais acessível de certa forma que ainda não tinham pensado. No mundo novo das publicações científicas a evolução permanente das tecnologias cresce e faz com que a informação esteja ao alcance de muitos de maneiras simples e bem mais acessível do que em tempos passados.

“Os periódicos eletrônicos originaram-se das *newsletters* e das redes de conferências eletrônicas há cerca de 30 anos” (OLIVEIRA, 2008, p. 71). Para Mueller (2006), as publicações científicas eletrônicas surgiram e ganharam formas a partir da década de 1990, com elas a esperança de mudar radicalmente o sistema de comunicação científica, para os pesquisadores esse era o momento de expectativas no campo da divulgação e comunicação científica, nesse contexto

começa a realizar a utopia da comunicação vivida há muitos anos pelos pesquisadores da ciência.

Conforme Miranda (1999 apud Fachin; Hillesheim 2006, p. 37):

O primeiro periódico eletrônico, paralelo ao formato impresso em papel, foi o *Electronic Letters Online*, editado pelo *Institute of Electrical Engineers*, da *Online Computer Library Center (OCLC)*, em março de 1994. O segundo periódico eletrônico (considerado o primeiro totalmente eletrônico) sem versão paralela em outro formato, foi o *The Online Journal of Knowledge Synthesis for Nursing*, lançado também em 1991, pela OCLC em parceria com a *Sigma Theta Tau International Honor Society of Nursing*. A autora, baseada em literatura internacional, não destaca os periódicos brasileiros.

A partir de 1993, com evolução da tecnologia foi que ocorreu a explosão da *World Wide Web (WWW)*, é nesse momento que os editores e responsáveis pela a editoração das publicações periódicas passam a usar cada vez mais a tecnologia da informação, em que transformam os arquivos eletrônicos em arquivos *on-line*. Para Mueller e Caribé (2010), nem a comunicação via rádio, televisão e impressas teve tanto impacto como a internet, onde proporcionou a informação um meio mais rápido de se propagar, ou seja, possibilitou a comunicação em massa diminuindo assim o tempo e encurtando espaço.

De acordo com Meadows (1999, p. 116): “Quaisquer que sejam canais empregados o fornecimento e absorção de informações depende em última instância dos sentidos humanos”. As mudanças ocorridas com o advento da tecnologia trouxeram preocupações com as procedências das informações e os direitos dos autores sobre suas obras publicadas nesse novo formato conforme citado abaixo:

As modificações ocorridas no processo de comunicação científica nos últimos anos trazem a necessidade de uma nova forma de organização dos processos de trabalho da informação e a reaprender a pensar conceitos fundamentais em nossa realidade, pois características presentes no meio eletrônico como interatividade, compartilhamento e distribuição da informação, além de questões hoje ainda não solucionadas como a garantia de autoria e de direitos autorais, permanência e validade da informação e políticas de acesso por parte de editoras, devem ser discutidas e definidas para que a comunicação através do ambiente eletrônico possa ser plenamente aceita pela comunidade científica, não apenas a informal, mas principalmente a realizada através dos canais formais conforme. (OLIVEIRA 2008, p. 69).

Com o grande número de publicações periódicas tanto no formato impresso quanto no eletrônico não é fácil de saber ao todo quantos são, é difícil afirmar ou estimar quantos periódicos eletrônicos existem atualmente no contexto dinâmico do mercado editorial (OLIVEIRA, 2007).

#### **4 A IMPORTÂNCIA DOS PERIÓDICOS NA ÁREA DA CI COMO FONTES DE INFORMAÇÃO PARA A PESQUISA CIENTÍFICA**

Para Le Coadic (2004), a Ciência da Informação, tem a preocupação de esclarecer um problema social, o da informação, voltado para o indivíduo que tem a necessidade de procurar a informação. A CI pertence ao campo das ciências sociais, estuda a informação, dedicando-se as questões científicas e a prática profissional. A matéria prima da CI é a literatura científica, o principal meio de acesso a uma compreensão social e cultural do ser pensante.

Na ciência como nas artes tudo é possível, as mudanças acontecem na sociedade intelectual, e através das comunidades científicas gera conhecimento científico para que o ser humano possa usufruir e evoluir através da informação e torna-se cada vez mais capaz de decidir sua própria história. Por isso, as fontes de informação advinda das publicações periódicas são de suma importância para o crescimento intelectual da sociedade.

As publicações de artigos em um periódico em CI devem ser únicas, evitando as repetições do mesmo artigo em outros periódicos, porque essas publicações servem como fontes de pesquisas. Os periódicos geralmente são tidos como de grande valor para os cientistas porque é através deles que o acesso à informação torna-se mais ágil. Os periódicos científicos em CI trás informações riquíssimas não só para a sua área, mas as demais áreas do conhecimento no campo da ciência. Há uma ideia errônea que as publicações periódicas não são lidas, a cada 15 a 17 anos o volume de crescimento científico dobra (TENOPIR; KING, 2001).

A sociedade da informação necessita de uma ciência que estude a informação e suas propriedades no processo de construção, comunicação e uso da informação, neste caso, a CI foi criada para ser a ciência que trabalha a informação. A biblioteconomia, museologia, documentação e jornalismo são umas das vertentes da CI. A biblioteconomia não é nem ciência e nem uma tecnologia rigorosa, é a prática de organização de bibliotecas, porém, é importante porque é através de sua arte de organizar que soluciona a problematização na classificação e ordenação da informação registrada, tanto impressa como eletrônica (LE COADIC, 2004)

O rápido consumo de informação é recente, a partir do final da década de 70, os governos em nível global passaram a investir na Ciência da Informação, infraestruturas foram sendo criadas possibilitando assim, a chegada da sociedade

da informação, concretizando um sonho da universalização do acesso e uso dos meios eletrônicos que pudesse gerar o desenvolvimento (MIRANDA, 2003).

Conforme Fachin e Hilesheim (2006), os periódicos científicos dispõem de elementos essenciais e primordiais na disseminação e crescimento da ciência e tecnologia de um país, por meio deles, são divulgados os resultados de pesquisas realizadas em diversos assuntos no campo da ciência.

Os periódicos da área em CI tem um valor inestimável para a comunidade científica, é a sociedade que estuda a ciência em seus diversos campos científicos. O uso da informação passou a ser divulgada em grande dimensão, fazendo com que o conhecimento chegasse a lugares antes não alcançados. As pesquisas feitas a partir desses periódicos tornaram-se mais frequente e o acesso à informação viável para quem não poderia pagar pelas assinaturas dessas revistas periódicas, pois muitas hoje são de acesso livre.

A partir de uma análise de alguns periódicos em CI, notam-se como essas fontes de publicações periódicas possuem méritos relevantes para a pesquisa científica. As revistas são citadas em vários trabalhos científicos, isso faz com que entendamos o grau de importância que aquela revista possui.

Segundo Mueller (2006), assim como existe hierarquia entre indivíduos que configuram as comunidades científicas, também há hierarquia entre os diversos tipos de veículos usados para comunicar o conhecimento científico, sendo eles: os periódicos, os livros e os trabalhos de congressos. Apesar de que variem conforme as áreas, o periódico indexado costuma ser o veículo mais prestigiado porque faz acontecer a comunicação científica entre as comunidades científicas, pois é através dos periódicos científicos que a comunidade gera um enorme potencial em conhecimento.

De acordo com Foresti (1990), a literatura em Biblioteconomia e Ciência da Informação é citada com frequências em trabalhos científicos, porém, existe em geral, a tendência entre os usuários de consumirem a literatura mais recente por trazerem os avanços das pesquisas na área. Pode-se dizer que os periódicos de mais acessibilidade são aqueles publicados no país e em seguida os que têm grande disseminação e editados em língua acessível à maioria dos consumidores, pois é notória a barreira linguística que constitui um dos fatores desfavoráveis ao consumo da literatura.

#### **4.1 Periódicos eletrônicos brasileiros em CI na BRAPCI: fontes de informação para pesquisa científica**

A BRAPCI é uma base de dados referenciais que por sua vez indexa artigos científicos na área da Ciência da Informação. Ela foi criada através de um projeto de pesquisa da Universidade Federal do Paraná (UFPR), ela facilita o acesso e a consulta direta aos 46 periódicos científicos da CI, sendo que apenas 33 são vigentes e 13 são históricos (encerrados), constituindo assim um acervo de 15.882 trabalhos em revistas científicas por 13.115 autores, no período de 1972 a 2016. (FREIRE G.; FREIRE I. , 2015; BRAPCI, 2016).

Os periódicos científicos eletrônicos em CI na BRAPCI são de suma importância para o pesquisador, leitor, acadêmico, nela contêm indexadas muitas revistas científicas importantes da área que auxiliará na recuperação da informação, algumas dessas revistas são interdisciplinar. Abrangendo assim, uma escala ainda maior de informações dos diversos campos da ciência que bebem em outras áreas do conhecimento.

Com a criação dessa base em CI, abriram-se portas para a divulgação de pesquisas da área, e assim, novos horizontes. As publicações periódicas faz com que tenhamos as informações atualizadas, esses periódicos são fonte de informação para enriquecer ainda mais o conhecimento. São veículos de comunicação científica, dezenas, centenas, milhares de pessoas são beneficiadas através dessas fontes informacionais de pesquisas. A chegada da sociedade da informação em meios eletrônicos facilita a recuperação e divulgação do conhecimento que era apenas impressos, e hoje com a criação dos periódicos eletrônicos mudou totalmente a vida dos pesquisadores, passando assim, ter mais acessibilidades ao conhecimento científico em um curto espaço de tempo.

##### **4.1.1 Um levantamento de dados das revistas científicas vigentes em Ciência da Informação na BRAPCI 1972 – 2016**

**Ágora** é uma revista científica de publicação semestral, revisada pelos pares e de acesso livre. Publica artigos e resenhas de livros nas áreas de Arquivologia, Administração de Arquivos, Arquivos digitais, Tecnologia da

informação aplicada aos arquivos, Ciência da Informação, Documentação, Paleografia, Diplomática, História e Sociologia aplicada aos arquivos. Editada pelo Arquivo Público do Estado de Santa Catarina & Curso de Arquivologia da Universidade Federal de Santa Catarina. Possui estrato B1 - Ciências Sociais Aplicadas I (ÁGORA, 2016; QUALIS, 2014).

A revista **Archeion Online** é um periódico científico eletrônico de acesso livre na área de Arquivologia, de periodicidade semestral. Publica artigos originais de pesquisa de iniciação científica, da prática nos estágios, da extensão universitária, dos Trabalhos de Conclusão de Curso e outras pesquisas que enriqueçam a área e tem por objetivo estimular e publicizar artigos produzidos pelos discentes, docentes e pesquisadores em geral da área de Arquivologia e/ou áreas afins. Editada pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), não possui estrato (ARCHEION ONLINE, 2016).

A revista científica **AtoZ: novas práticas em informação e conhecimento** é uma publicação semestral. Enfatiza novas práticas em informação e conhecimento abordagens inovadoras e interdisciplinares nas (e entre as) áreas de Ciência da Informação, Administração e Tecnologia e outras correlatas. Em sua política de seção, publica textos nas categorias de artigos científicos originais. Editada pelo Mestrado em Ciência, Gestão e Tecnologia da Informação da Universidade Federal do Paraná (UFPR). A revista possui os estratos nas áreas: Interdisciplinar - B4, Ciências Sociais Aplicadas I - B5, Engenharias III B4 (ATOZ, 2016; QUALIS, 2014).

A **Biblionline** é uma revista científica eletrônica semestral e de acesso livre. Prioriza atividades inéditas, principalmente as resultantes de Trabalhos de Conclusão de Curso de Graduação e Especialização, Projetos de Iniciação Científica, Monitoria e Extensão nas áreas de Biblioteconomia, Arquivologia, Museologia e Ciência da Informação. Em sua política de seção aceita publicar artigos inéditos, artigos de revisão, pesquisas em andamento, relatos de pesquisas, relatos de experiências e resumos de monografias. Editada pelo Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba. Dispõem de estratos nas seguintes áreas: Ciências Sociais Aplicadas - B1, Psicologia - B3, Administração, Ciências Contábeis e Turismo - B3, Interdisciplinar - B3 (BIBLIONLINE, 2016; QUALIS, 2014).



A **BIBLOS - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação** é publicação semestral, periódico de acesso aberto e não cobra taxa de submissões pelas suas publicações. Aceita trabalhos inéditos que apresentem resultados de estudos e pesquisas relacionadas com as áreas da informação, tecnologia e afins, como: artigos, depoimentos, apresentação e prefácio. Editada pelo Instituto de Ciências Humanas e da Informação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. A revista não apresenta estrato (BIBLOS - REVISTA DO INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA INFORMAÇÃO, 2016).

A Revista **Brazilian Journal of Information Science: Research Trends** (Tradução: Revista Brasileira de Ciência da Informação: Tendências de Investigação) é de publicação anual e acesso livre online ao seu conteúdo. Publica manuscritos originais, artigos relacionados com a Ciência da Informação e áreas afins, tais como Biblioteconomia, Arquivologia, Museologia e similares. Editada pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Estadual Paulista. O periódico possui estrato em Ciências Sociais Aplicadas - B1 (BRAZILIAN JOURNAL OF INFORMATION SCIENCE: RESEARCH TRENDS, 2016; QUALIS, 2014).

A revista **Ciência da Informação** inicialmente foi semestral de 1972 a 1991, passando a quadrimestral em 1992 e de acesso livre. Publica trabalhos originais e inéditos, como artigos, relato de experiência, revisão de literatura, relacionados com a Ciência da Informação ou que apresentem resultados de estudos e pesquisas sobre as atividades do setor de informação em ciência, tecnologia e inovação. O periódico é editado pelo IBICT. Dispõem de estrato na área Interdisciplinar – B1 (CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 2016; QUALIS, 2014).

A revista **Comunicação & Informação** é um periódico semestral e de acesso livre ao seu conteúdo. Abrange várias temáticas, como mídia e processos culturais, cidadania, informação, novas tecnologias, poder e sociedade, estudos interdisciplinares, comunicação e divulgação científica, além de novas tendências da pesquisa em Jornalismo, Relações Públicas, Publicidade e Propaganda, Cinema e Ciência da Informação. Em sua política de seção publica originais de artigos, editorial, entrevista e palestra. É editada pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Faculdade de Informação e Comunicação da Universidade Federal de Goiás. Apresenta estrato Ciências Sociais Aplicadas I – B2, Interdisciplinar – B2 (COMUNICAÇÃO & INFORMAÇÃO, 2016; QUALIS, 2012).

A revista **Em Questão** é um periódico científico quadrimestral, de acesso livre, em formato eletrônico. Publicada desde 2003, em continuidade à Revista de Biblioteconomia e Comunicação, lançada em 1986. Dedicada a publicar artigos originais e inéditos, resenhas, entrevistas, ensaios, relatos, resumos, estudo de caso, editorial entre outros nas áreas de Comunicação e Ciência da Informação até 2013, porém a revista passou por mudança importante de escopo em 2014, passando a receber apenas textos da Ciência da Informação e áreas correlatas. Editada pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul Classificação de estratos em Ciências Sociais Aplicadas – B1 e Interdisciplinar – B1 (EM QUESTÃO, 2016; QUALIS, 2014).

**Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação** é um periódico com publicação quadrimestral de acesso livre, voltada para área de Biblioteconomia, Ciência da Informação, Arquivologia e áreas correlatas. Em sua política de seção aceita originais e inéditos de artigos resultantes de pesquisas científicas, ensaios de caráter teórico fundamentados em revisão de literatura, resenhas de livros de edições recentes. A revista é editada pelo Departamento de Ciência da Informação, Universidade Federal de Santa Catarina. Possui estrato em Ciências Sociais Aplicadas I – B1, Interdisciplinar – B1, Administração, Ciências Contábeis e Turismo – B2 (ENCONTROS BIBLI, 2016; QUALIS, 2012).

A revista **ETD - Educação Temática Digital** é uma publicação científica eletrônica com periodicidade quadrimestral, oferece acesso livre imediato ao seu conteúdo em formato PDF. É uma revista eletrônica multidisciplinar, que se dedica à publicação de artigos da comunidade científica nacional e internacional que investiguem questões de interesse do campo educacional e áreas afins. São publicados artigos de autores selecionados, avaliados por pares. As suas publicações podem ser publicadas em português, espanhol ou inglês, como: artigos, relatos de experiência, comunicações, pesquisas e ensaios. Editada pela Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas. Apresenta estratos nas áreas: Interdisciplinar – A2, Artes, Música – A2, História – A2, Ensino – B1, Antropologia, Arqueologia – B3, Ciências Sociais Aplicadas I – B4 e outros (EDUCAÇÃO TEMÁTICA DIGITAL, 2016; QUALIS, 2014).

A **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação** é um periódico nacional de periodicidade semestral, oferece acesso livre imediato ao seu conteúdo, a revista publica além de artigos e relatos de pesquisa inéditos, publica também resenhas de livros, documentos especiais, entrevistas e traduções de autoria de docentes e pesquisadores, desde que aprovados em revisão cega por pares (double blind peer review) e pelo Comitê Editorial. Dedicase na divulgação especializada da área informacional, abrindo espaço a discussões interdisciplinares e interinstitucionais de temas informacionais e possíveis interfaces que permeiam as temáticas exploradas. A revista é editada pela Universidade de São Paulo. Possui estrato em Ciências Sociais Aplicadas – B1, Interdisciplinar – B3, Educação, Psicologia – B4 (INCID: REVISTA DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO, 2016; QUALIS, 2014).

A revista **Inclusão Social** é um periódico eletrônico semestral e de acesso aberto, publica trabalhos no âmbito da inclusão social, com temas ligados a ações, programas, projetos, estudos e pesquisas voltados à problemática da inclusão dos cidadãos na sociedade da informação. Os artigos técnico-científicos deverão ser inéditos, isto é que não tenham sido publicados em mídia impressa ou eletrônica. Em sua política de seção aceita artigos, programas de governo, opinion paper, relatório de experiência e recensão. Editorada pelo IBICT. Apresenta estrato em Ciências Sociais Aplicadas – B4 (INCLUSÃO SOCIAL, 2016; QUALIS, 2012).

A revista **Informação & Informação** é um periódico científico eletrônico quadrimestral de acesso livre. Publica contribuições inéditas e originais como: artigos, relato de experiência, comunicações, pontos de vista, documentos, teses e dissertações e resenhas de livros na área de Ciência da Informação e suas interfaces, nos idiomas português, espanhol e inglês. Editada pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação do Departamento de CI da Universidade Estadual de Londrina. Possui estrato em Ciências Sociais Aplicadas – B1 (INFORMAÇÃO & INFORMAÇÃO, 2016; QUALIS, 2013).

**Informação & Sociedade: Estudos** é um periódico científico quadrimestral e de acesso livre na área da Ciência da Informação. Exige a originalidade dos artigos submetidos e que pelo menos um dos autores tenha titulação de doutor. Em sua política de seção aceita artigos de revisão, memórias científicas originais, pontos de vista/nota/comentários, relato de experiência, entrevistas, resenhas e resumos de dissertações. Editada pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação

da Universidade Federal da Paraíba. A revista possui estrato em Ciências Sociais Aplicadas – A1 (INFORMAÇÃO & SOCIEDADE: ESTUDOS, 2016; QUALIS, 2014).

A revista **Informação & Tecnologia** é um periódico científico eletrônico semestral na Ciência da Informação de acesso aberto, tem conexão com as áreas da Ciência da Computação, Ciência Cognitiva, Engenharia, Administração, Direito, Linguística, Educação, Geografia, Ciências da Saúde, entre outras. Possui objetivos de publicar artigos originais e favorecer a troca de informações e pontos de vista sobre informação e tecnologia no domínio da Ciência da Informação em todo o mundo. Em sua política de seção, apresenta aceite de artigos originais de pesquisas, ponto de vista, resenhas e entrevistas. Editada pela Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ANCIB). Por fim, não apresenta estrato (INFORMAÇÃO & TECNOLOGIA, 2016).

A revista **Informação Arquivística** é um periódico científico eletrônico semestral, aderi à política de acesso livre ao seu conteúdo, objetiva a publicação e a divulgação de trabalhos e pesquisas relacionadas ao campo da Arquivologia e suas relações interdisciplinares, no âmbito nacional e internacional. Em sua política de seção, apresenta aceite de artigos originais resultante de pesquisa oriundas das fontes (bibliográfica, documental, experimental), resenhas e entrevistas. A revista é editada pela Associação dos Arquivistas do Estado do Rio de Janeiro e por sua vez não apresenta estratos (INFORMAÇÃO ARQUIVÍSTICA, 2016).

A revista **Informação@Profissões** é um periódico técnico-científico eletrônico semestral de acesso aberto, publica contribuições técnicas inéditas como os relatos de experiências, documentos e resenhas na área de Ciência da Informação e suas interfaces, nos idiomas português, espanhol e inglês. Editado pelo Departamento de Ciência da Informação da Universidade Estadual de Londrina, possui estrato em Ciências Sociais Aplicadas: B5 (INFORMAÇÃO@PROFISSÕES, 2016; QUALIS, 2013).

A **Liinc em Revista** é um periódico semestral de acesso livre, com caráter multidisciplinar, com objetivo de publicar contribuições inéditas de artigos e resenhas voltadas para a reflexão crítica sobre informação, conhecimento e desenvolvimento. Editada pelo Laboratório Interdisciplinar em Informação e Conhecimento em parceria com IBICT e a Universidade Federal do Rio de Janeiro. Possui estrato em Ciências Sociais Aplicadas I: B1, Interdisciplinar: B1 (LIINC EM REVISTA, 2016; QUALIS, 2012).

A revista **Logeion: filosofia da informação** é uma publicação semestral que publica artigos, resenhas e ensaios originais e inéditos, nos idiomas, português, espanhol e inglês, focados da filosofia da informação, em especial questões de filosofia como Ética e Política da Informação. A revista é editada pelo Grupo de Pesquisa Filosofia e Política de informação do IBICT e, não apresenta estrato (LOGEION: FILOSOFIA DA INFORMAÇÃO, 2016).

A revista **Perspectivas em Ciência da Informação** é uma publicação trimestral de acesso aberto, foi criada em substituição a Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG. Publica original de artigos, relatos de pesquisas, estudos teóricos, revisões de literatura, textos didáticos, relatos de experiências, traduções e resenhas nas áreas de Ciência da Informação, Arquivologia, Biblioteconomia, Museologia e áreas afins. É um periódico editado pela Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais, apresenta estrato em Ciências Sociais Aplicadas – A1, Administração, Ciências Contábeis, Turismo e Interdisciplinar – B1, Educação, Arquitetura, Urbanismo, Engenharia III, Letras e Linguística, Planejamento Urbano e Regional/Demografia – B2 (PERSPECTIVAS EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 2016; QUALIS, 2014).

A revista **Perspectivas em Gestão & Conhecimento** é um periódico de publicação semestral e de acesso livre. Tem por objetivo publicar trabalhos originais e inéditos relacionados com as temáticas gestão e conhecimento sob abordagens que priorizem diálogos transdisciplinares e representem contribuição para o desenvolvimento de novos conhecimentos e/ou para aplicação nos diversos setores e organizações da sociedade. Em sua política de seção aceita artigos originais e de revisão, relatos de pesquisa, relatos de experiência, Memória de Evento Científico-Profissional, entrevistas e resenhas. Editada pela Coordenação do Curso de Administração e do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal da Paraíba. A revista possui estrato em Ciências Sociais Aplicadas I – B1, Arquitetura e Urbanismo – B1, Interdisciplinar – B1, Educação – B2, Planejamento Urbano e Regional/Demografia – B2, Administração, Ciências Contábeis e Turismo – B3, Ciência Política e Relações Internacionais – B4, Engenharias III – B2 (PERSPECTIVAS EM GESTÃO & CONHECIMENTO, 2016; QUALIS, 2014).

A revista **Ponto de Acesso** é uma publicação seriada, porém não informa sua periodicidade, oferece acesso livre e imediato ao seu conteúdo. Seu objetivo é tornar acessíveis, livre e gratuitamente trabalhos acadêmicos focados em temas no campo

de estudos da Informação, entre eles: Gestão da Informação e do Conhecimento, Inteligência Competitiva, Letramento Informacional, Tratamento e Difusão da Informação e do Conhecimento, Sistemas e Redes de Informação, Políticas e Estratégias de Informação, Teorias da Informação, Biblioteconomia, Arquivologia entre outras. Em sua política de seção avaliam originais de artigos, resenhas, entrevistas, ensaios, relatórios de pesquisas, resumos de teses e dissertações. O periódico é editado pelo Instituto de Ciência da informação da Universidade Federal da Bahia e possui estrato nas áreas Ciências Sociais Aplicadas I – B1, Interdisciplinar–B2, Educação –B3, Psicologia –B4, Letras/Linguística – B5, Ciência da Computação, Ciências Biológicas II – C (PONTO DE ACESSO, 2016; QUALIS, 2012).

A Revista **ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina** é uma publicação quadrimestral e de acesso aberto. O periódico publica trabalhos originais, no idioma português, inglês, espanhol e francês como artigos, relatos de experiências, entrevistas, palestras, conferências, resenhas, textos que apresentem resultados de estudos e pesquisas sobre atividades relacionadas ao movimento associativo a classe dos bibliotecários entre outros, conectados com as áreas da Biblioteconomia e Ciência da Informação, abrangendo especificamente a Biblioteconomia, Ciência da Informação, Arquivologia, Museologia e Documentação. A revista é editada pela Associação Catarinense de Bibliotecários de Santa Catarina, apresenta estrato em Ciências Sociais Aplicadas I, Interdisciplinar – B2, Educação, Ensino – B3, Letras/Linguística, Psicologia, Sociologia – B4, Educação Física, Engenharias III – B5 (ACB: BIBLIOTECONOMIA EM SANTA CATARINA, 2016: QUALIS, 2014).

A **Revista de Biblioteconomia e Documentação** é uma publicação semestral de acesso livre ao seu conteúdo, é um periódico especializado da área de Biblioteconomia, Ciência da Informação e conhecimentos afins. Em sua política de seção aceita os seguintes trabalhos: comunicações e documentos, entrevistas, resenhas, notas de registros e artigos. A revista é editada pela Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, e por fim apresenta estrato em Ciências Sociais Aplicadas I –B1 (REVISTA DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 2016; QUALIS, 2014).

A **IRIS - Revista de Informação, Memória e Tecnologia** é um periódico semestral e de acesso livre, trabalha as questões relativas a produção do conhecimento promovendo a integração entre as comunidades científicas brasileiras

e mundiais no âmbito da memória da informação científica, tecnológica, comunicação e visualização da memória. Aceita para suas publicações seções na forma de artigos, artigos de revisão, relatos de pesquisa, pontos de vista e resenhas inéditos e originais. Editada pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Pernambuco, possui estrato na área Ciências Sociais Aplicadas I – B4 (REVISTA DE INFORMAÇÃO, MEMÓRIA E TECNOLOGIA, 2016; QUALIS, 2014).

A **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação** é uma publicação quadrimestral da área da Biblioteconomia e Ciência da Informação e de acesso aberto. Publica artigos inéditos, relatos de experiência, pesquisas em andamento e resenhas relacionados com a Ciência da informação ou que apresentem resultados de estudos e pesquisas sobre as atividades desta área. Editada pelo Sistema de Bibliotecas da Universidade Estadual de Campinas, possui estrato em Ciências Sociais Aplicadas I – B1, Interdisciplinar –B1 (REVISTA DIGITAL DE BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 2016; QUALIS, 2014).

A **Revista Eletrônica Informação e Cognição** não informa sua periodicidade, ela aparece como cessada sendo que a última publicação foi no ano de 2007, porém vigente na BRAPCI e dar pra fazer pesquisa dentro dela. A revista se propõe reunir textos, por afinidade temática, destinados às seções de artigos, comunicações e resenhas visando a divulgar e a promover perspectivas críticas fundamentadas em áreas interdisciplinares. O Periódico é da Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista (REVISTA ELETRÔNICA INFORMAÇÃO E COGNIÇÃO, 2016).

A **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde** é uma publicação trimestral de acesso aberto, publica artigos de interesse para as áreas de comunicação, informação e saúde. Em sua política de seção aceita artigos originais, artigos de revisão, ensaios, entrevistas, imagens comentadas, notas de conjuntura, relatos de experiência e resenhas de livros e de produções audiovisuais. É um periódico editado pelo Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde da Fundação Oswaldo Cruz e por fim apresenta estrato nas áreas Ciências Sociais Aplicadas – B1, Educação – B2, História, Saúde Coletiva – B3, Economia, Enfermagem, Sociologia – B4, Engenharias II, Engenharias IV, Medicina II e III – B5, Ciências Biológicas II, Ciência da Computação, Biotecnologia,

Farmácia – C (REVISTA ELETRÔNICA DE COMUNICAÇÃO, INFORMAÇÃO & INOVAÇÃO EM SAÚDE, 2016; QUALIS, 2014).

A **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação** é publicada semestralmente e de acesso livre. Tem como objetivo disseminar trabalhos científicos originais, inéditos, resultantes de pesquisa em ciência da informação e áreas correlatas. Editada pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília. Em sua política de seção tem o aceite de artigos, artigos de revisão, resenhas, resumos de teses e dissertações, artigos de opinião, ensaios e entrevistas. Possui estrato em Ciências Sociais Aplicadas I – B1 (REVISTA IBERO-AMERICANA DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 2015; QUALIS, 2014).

A **Revista P2P e Inovação** é uma publicação semestral e de acesso aberto, o periódico publica artigos, ensaios e relatos de experiência, originais e inéditos, nos idiomas português, espanhol e inglês. A revista não está ligada a nenhuma academia, mas possui vínculo com o Grupo de Pesquisa Economias Colaborativas e Produção P2P no Brasil do IBICT. O periódico não apresenta estrato. (REVISTA P2P E INOVAÇÃO, 2016).

A revista **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação** é uma publicação semestral eletrônica e de acesso livre. Publica pesquisas brasileiras e estrangeiras na área de Ciência da Informação, notadamente nos campos Organização da Informação e do Conhecimento, Gestão da Informação e do Conhecimento, bem como áreas afins como Biblioteconomia, Administração, Ciência da Computação, dentre outras. Em sua política de seção tem o aceite dos originais de artigos inéditos e editorial. A revista é editada pela Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação. Por fim, apresenta estrato em Ciências Sociais Aplicadas I – B1, Interdisciplinar – B2, Administração, Ciências Contábeis e Turismo – B5 (TENDÊNCIAS DA PESQUISA BRASILEIRA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 2016; QUALIS, 2012).

A revista **Transinformação** é uma publicação quadrimestral e de acesso livre ao seu conteúdo, publica artigos que contribuem para o estudo e o desenvolvimento científico da Ciência da Informação e Biblioteconomia em suas diversas sub-áreas e interfaces. Os artigos aceitos são investigações baseadas em dados empíricos utilizando metodologia científica destinada a divulgar resultados inéditos, bem como ensaios, revisão, comunicação e tradução. O periódico é editado pela Faculdade de



Biblioteconomia, Centro de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, Pontifícia Universidade Católica de Campinas. A revista possui estrato em Ciências Sociais Aplicadas I – A1, Interdisciplinar – A2, Administração, Ciências Contábeis e Turismo – B1 (TRANSINFORMAÇÃO, 2016; QUALIS, 2014).

#### 4.1.2 Resultados

A presente pesquisa apresenta os resultados através das tabelas abaixo. Tendo como finalidade de obedecer aos objetivos propostos, foram expostos nas tabelas dados relativos às revistas científicas indexadas na BRAPCI. Com isso, pretende-se propor uma reflexão sobre a importância dos periódicos científicos eletrônicos e digitais para a recuperação e divulgação das pesquisas científicas em qualquer área do conhecimento em especial a CI.

TABELA 1 – Revista **Ágora**

<b>Informações sobre o periódico</b>	
<b>ISSN:</b>	0103-3557
<b>Localidade</b>	Florianópolis – SC
<b>Link:</b>	<a href="https://agora.emnuvens.com.br/ra">https://agora.emnuvens.com.br/ra</a>
<b>Ano de Início:</b>	1985
<b>Quant. de Ed. e Publicações:</b>	58 edições e 26 volumes

Fonte: Dados da pesquisa

TABELA 2 – Revista **Archeion Online**

<b>Informações sobre o periódico</b>	
<b>ISSN:</b>	2318-6186
<b>Localidade:</b>	João Pessoa – PB
<b>Link:</b>	<a href="http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/archeion/">http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/archeion/</a>
<b>Ano de Início:</b>	Não informado
<b>Quant. Ed. e Publicações:</b>	5 edições e 3 volumes

Fonte: Dados da pesquisa

TABELA 3 – Revista **Ato: novas práticas em informação e conhecimento**

<b>Informações sobre o periódico</b>	
<b>ISSN:</b>	2237-826X
<b>Localidade:</b>	Curitiba – PR
<b>Link:</b>	<a href="http://revistas.ufpr.br/atoz/index">http://revistas.ufpr.br/atoz/index</a>
<b>Ano de Início:</b>	2011
<b>Quant. de Ed. e Publicações:</b>	9 edições e 5 volumes

Fonte: Dados da pesquisa

TABELA 4 – Revista **Biblionline**

<b>Informações sobre o periódico</b>	
<b>ISSN:</b>	1809-4775
<b>Localidade:</b>	João Pessoa – PB
<b>Link:</b>	<a href="http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/">http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/</a>
<b>Ano de Início:</b>	2005
<b>Quant. de Ed. e Publicações:</b>	24 edições e 12 volumes

Fonte: Dados da pesquisa

TABELA 5 – **BIBLOS - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**

<b>Informações sobre o periódico</b>	
<b>ISSN:</b>	0102-4388/e ISSN: 2236-7594
<b>Localidade:</b>	Rio Grande – RS
<b>Link:</b>	<a href="https://www.seer.furg.br/biblos/">https://www.seer.furg.br/biblos/</a>
<b>Ano de Início:</b>	1985
<b>Quant. de Ed. e Publicações:</b>	42 edições e 29 volumes

Fonte: Dados da pesquisa

TABELA 6 – Revista **Brazilian Journal of Information Science: Research Trends**

<b>Informações sobre o periódico</b>	
<b>ISSN:</b>	1981-1640
<b>Localidade:</b>	Marília – SP
<b>Link:</b>	<a href="http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/bjis">http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/bjis</a>
<b>Ano de Início:</b>	2007
<b>Quant. de Ed. e Publicações:</b>	20 Edições e 10 volumes

Fonte: Dados da pesquisa

TABELA 7 – Revista **Ciência da Informação**

<b>Informações sobre o periódico</b>	
<b>ISSN:</b>	0100-1965/e ISSN: 1518-8353
<b>Localidade:</b>	Brasília – DF
<b>Link:</b>	<a href="http://revista.ibict.br/ciinf">http://revista.ibict.br/ciinf</a>
<b>Ano de Início:</b>	1972
<b>Quant. de Ed. e Publicações:</b>	106 edições e 44 volumes

Fonte: Dados da pesquisa

TABELA 8 – Revista **Comunicação & Informação**

<b>Informações sobre o periódico</b>	
<b>ISSN:</b>	1415-5842
<b>Localidade:</b>	Goiânia – GO
<b>Link:</b>	<a href="https://www.revistas.ufg.br/ci/index">https://www.revistas.ufg.br/ci/index</a>
<b>Ano de Início:</b>	1998
<b>Quant. de Ed. e Publicações:</b>	35 edições e 18 volumes

Fonte: Dados da pesquisa

TABELA 9 – Revista **Em Questão**

<b>Informações sobre o periódico</b>	
<b>ISSN:</b>	1807-8893/e ISSN: 1808-5245
<b>Localidade:</b>	Porto Alegre – RS
<b>Link:</b>	<a href="http://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao">http://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao</a>
<b>Ano de Início:</b>	2003
<b>Quant. de Ed. e Publicações:</b>	33 edições e 22 volumes

Fonte: Dados da pesquisa

TABELA 10 – Revista **Encontros Bibli**

<b>Informações sobre o periódico</b>	
<b>ISSN:</b>	1518-2924
<b>Localidade:</b>	Florianópolis – SC
<b>Link:</b>	<a href="https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb">https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb</a>
<b>Ano de Início:</b>	1996
<b>Quant. de Ed. e Publicações:</b>	60 edições e 21 volumes

Fonte: Dados da pesquisa

TABELA 11 – Revista **ETD - Educação Temática Digital**

<b>Informações sobre o periódico</b>	
<b>ISSN:</b>	1676-2592
<b>Localidade:</b>	Campinas – SP
<b>Link:</b>	<a href="http://ojs.fe.unicamp.br/ged/index.php/etd">http://ojs.fe.unicamp.br/ged/index.php/etd</a>
<b>Ano de Início:</b>	1999
<b>Quant. de Ed. e Publicações:</b>	50 edições e 17 volumes

Fonte: Dados da pesquisa

TABELA 12 – Revista **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**

<b>Informações sobre o periódico</b>	
<b>ISSN:</b>	2178-2075
<b>Localidade:</b>	Ribeirão Preto – SP
<b>Link:</b>	<a href="http://www.revistas.usp.br/incid/">http://www.revistas.usp.br/incid/</a>
<b>Ano de Início:</b>	2010
<b>Quant. de Ed. e Publicações:</b>	14 edições e 7 volumes

Fonte: Dados da pesquisa

TABELA 13 – Revista **Inclusão Social**

<b>Informações sobre o periódico</b>	
<b>ISSN:</b>	1808-8678/e ISSN: 1808-8392
<b>Localidade:</b>	Brasília – DF
<b>Link:</b>	<a href="http://revista.ibict.br/inclusao">http://revista.ibict.br/inclusao</a>
<b>Ano de Início:</b>	2005
<b>Quant. de Ed. e Publicações:</b>	13 edições e 6 volumes

Fonte: Dados da pesquisa

TABELA 14 – Revista **Informação & Informação**

<b>Informações sobre o periódico</b>	
<b>ISSN:</b>	1981-8920
<b>Localidade:</b>	Londrina – PR
<b>Link:</b>	<a href="http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/index">http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/index</a>
<b>Ano de Início:</b>	1996
<b>Quant. de Ed. e Publicações:</b>	51 edições e 21 volumes

Fonte: Dados da pesquisa

TABELA 15 – Revista **Informação & Sociedade: Estudos**

<b>Informações sobre o periódico</b>	
<b>ISSN:</b>	1809-4783/e ISSN: 0104-0146
<b>Localidade:</b>	João Pessoa – PB
<b>Link:</b>	<a href="http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies">http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies</a>
<b>Ano de Início:</b>	1991
<b>Quant. de Ed. e Publicações:</b>	53 edições e 26 volumes

Fonte: Dados da pesquisa

TABELA 16 – Revista **Informação & Tecnologia**

<b>Informações sobre o periódico</b>	
<b>ISSN:</b>	2358-3908
<b>Localidade:</b>	Marília – SP
<b>Link:</b>	<a href="http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/itec">http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/itec</a>
<b>Ano de Início:</b>	2014
<b>Quant. de Ed. e Publicações:</b>	3 edições e 2 volumes

Fonte: Dados da pesquisa

TABELA 17 – Revista **Informação Arquivística**

<b>Informações sobre o periódico</b>	
<b>ISSN:</b>	2316-7300
<b>Localidade:</b>	Rio de Janeiro – RJ
<b>Link:</b>	<a href="http://www.aaerj.org.br/ojs/index.php/informacaoarquivistica/index">http://www.aaerj.org.br/ojs/index.php/informacaoarquivistica/index</a>
<b>Ano de Início:</b>	Não informada
<b>Quant. de Ed. e Publicações:</b>	7 edições e 4 volumes

Fonte: Dados da pesquisa

TABELA 18 – Revista **Informação@Profissões**

<b>Informações sobre o periódico</b>	
<b>ISSN:</b>	2317-4390
<b>Localidade:</b>	Londrina – PR
<b>Link:</b>	<a href="http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/infoprof/index">http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/infoprof/index</a>
<b>Ano de Início:</b>	2012
<b>Quant. de Ed. e Publicações:</b>	7 edições e 5 volumes

Fonte: Dados da pesquisa

TABELA 19 – Revista **Liinc em Revista**

<b>Informações sobre o periódico</b>	
<b>ISSN:</b>	1808-3536
<b>Localidade:</b>	Rio de Janeiro – RJ
<b>Link:</b>	<a href="http://liinc.revista.ibict.br/index.php/liinc/announcement">http://liinc.revista.ibict.br/index.php/liinc/announcement</a>
<b>Ano de Início:</b>	2005
<b>Quant. de Ed. e Publicações:</b>	22 edições e 11 volumes

Fonte: Dados da pesquisa

TABELA 20 – Revista **Logeion: filosofia da informação**

<b>Informações sobre o periódico</b>	
<b>ISSN:</b>	2358-7806
<b>Localidade:</b>	Rio de Janeiro – RJ
<b>Link:</b>	<a href="http://revista.ibict.br/index.php/fiinf/index">http://revista.ibict.br/index.php/fiinf/index</a>
<b>Ano de Início:</b>	2014
<b>Quant. de Ed. e Publicações:</b>	3 edições e 2 volumes

Fonte: Dados da pesquisa

TABELA 21 – Revista **Perspectivas em Ciência da Informação**

<b>Informações sobre o periódico</b>	
<b>ISSN:</b>	1413-9936
<b>Localidade:</b>	Belo Horizonte – MG
<b>Link:</b>	<a href="http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci">http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci</a>
<b>Ano de Início:</b>	1996
<b>Quant. de Ed. e Publicações:</b>	66 edições e 21 volumes

Fonte: Dados da pesquisa

TABELA 22 – Revista **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**

<b>Informações sobre o periódico</b>	
<b>ISSN:</b>	2236-417X
<b>Localidade:</b>	João Pessoa – PB
<b>Link:</b>	<a href="http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/pgc/index">http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/pgc/index</a>
<b>Ano de Início:</b>	2011
<b>Quant. de Ed. e Publicações:</b>	17 edições e 6 volumes

Fonte: Dados da pesquisa

TABELA 23 – Revista **Ponto de Acesso**

<b>Informações sobre o periódico</b>	
<b>ISSN:</b>	1981-6766
<b>Localidade:</b>	Salvador – Bahia
<b>Link:</b>	<a href="http://www.portalseer.ufba.br/index.php/revistaici">http://www.portalseer.ufba.br/index.php/revistaici</a>
<b>Ano de Início:</b>	2007
<b>Quant. de Ed. e Publicações:</b>	27 edições e 10 volumes

Fonte: Dados da pesquisa

TABELA 24 – Revista **ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**

<b>Informações sobre o periódico</b>	
<b>ISSN:</b>	1414-0594
<b>Localidade:</b>	Florianópolis – SC
<b>Link:</b>	<a href="https://revista.acbsc.org.br/racb/index">https://revista.acbsc.org.br/racb/index</a>
<b>Ano de Início:</b>	1996
<b>Quant. de Ed. e Publicações:</b>	34 edições e 21 volumes

Fonte: Dados da pesquisa

TABELA 25 – Revista **Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**

<b>Informações sobre o periódico</b>	
<b>ISSN:</b>	0100-0691
<b>Localidade:</b>	São Paulo – SP
<b>Link:</b>	<a href="https://rbbd.febab.org.br/rbbd/">https://rbbd.febab.org.br/rbbd/</a>
<b>Ano de Início:</b>	1973
<b>Quant. de Ed. e Publicações:</b>	74 edições e 39 volumes

Fonte: Dados da pesquisa

TABELA 26 – **IRIS - Revista de Informação, Memória e Tecnologia**

<b>Informações sobre o periódico</b>	
<b>ISSN:</b>	2318-4183
<b>Localidade:</b>	Recife – PE
<b>Link:</b>	<a href="http://www.repositorios.ufpe.br/revistas/index.php/IRIS">http://www.repositorios.ufpe.br/revistas/index.php/IRIS</a>
<b>Ano de Início:</b>	2012
<b>Quant. de Ed. e Publicações:</b>	2 edições e 2 volumes

Fonte: Dados da pesquisa

TABELA 27 – Revista **Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**

<b>Informações sobre o periódico</b>	
<b>ISSN:</b>	1678-765X
<b>Localidade:</b>	Campinas – SP
<b>Link:</b>	<a href="http://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/">http://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/</a>
<b>Ano de Início:</b>	2003
<b>Quant. de Ed. e Publicações:</b>	27 edições e 13 volumes

Fonte: Dados da pesquisa

TABELA 28 – Revista Eletrônica de Comunicação, Informação &amp; Inovação em Saúde

<b>Informações sobre o periódico</b>	
<b>ISSN:</b>	1981-6278
<b>Localidade:</b>	Rio de Janeiro – RJ
<b>Link:</b>	<a href="http://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis">http://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis</a>
<b>Ano de Início:</b>	2007
<b>Quant. de Ed. e Publicações:</b>	36 edições e 10 volumes

Fonte: Dados da pesquisa

TABELA 29 – Revista Eletrônica Informação e Cognição

<b>Informações sobre o periódico</b>	
<b>ISSN:</b>	1807-8281
<b>Localidade:</b>	Marília – SP
<b>Link:</b>	<a href="http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/reic/index">http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/reic/index</a>
<b>Ano de Início:</b>	1999
<b>Quant. de Ed. e Publicações:</b>	9 edições e 6 volumes

Fonte: Dados da pesquisa

TABELA 30 – Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação

<b>Informações sobre o periódico</b>	
<b>ISSN:</b>	1983-5213
<b>Localidade:</b>	Brasília – DF
<b>Link:</b>	<a href="http://periodicos.unb.br/index.php/RICI/index">http://periodicos.unb.br/index.php/RICI/index</a>
<b>Ano de Início:</b>	Não informado
<b>Quant. de Ed. e Publicações:</b>	13 edições e 9 volumes

Fonte: Dados da pesquisa

TABELA 31 – Revista P2P e Inovação

<b>Informações sobre o periódico</b>	
<b>ISSN:</b>	2358-7814
<b>Localidade:</b>	Rio de Janeiro – RJ
<b>Link:</b>	<a href="http://revista.ibict.br/p2p/">http://revista.ibict.br/p2p/</a>
<b>Ano de Início:</b>	Não informado
<b>Quant. de Ed. e Publicações:</b>	3 edições e 2 volumes

Fonte: Dados da pesquisa

TABELA 32 – Revista Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação

<b>Informações sobre o periódico</b>	
<b>ISSN:</b>	1983-5116
<b>Localidade:</b>	João Pessoa – PB
<b>Link:</b>	<a href="http://inseer.ibict.br/ancib/index.php/tpbci">http://inseer.ibict.br/ancib/index.php/tpbci</a>
<b>Ano de Início:</b>	2008
<b>Quant. de Ed. e Publicações:</b>	11 edições e 8 volumes

Fonte: Dados da pesquisa

TABELA 33 – Revista Transinformação

<b>Informações sobre o periódico</b>	
<b>ISSN:</b>	0103-3786/e ISSN 2318-0889
<b>Localidade:</b>	Campinas – SP
<b>Link:</b>	<a href="http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/transinfo">http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/transinfo</a>
<b>Ano de Início:</b>	1989
<b>Quant. de Ed. e Publicações:</b>	71 edições e 28 volumes

Fonte: Dados da pesquisa

Desta forma, os dados das revistas vigentes em Ciência da Informação indexadas na BRAPCI, mostram a importância que a área vem tendo ao longo dos anos. Estão espalhadas em várias partes do país e, com isso, ganhando destaque e espaço no campo ciência.

Pode-se observar que as revistas, não estão apenas ligadas a CI, sua grande maioria é interdisciplinar, ou seja, trabalham na divulgação, publicação de temas relacionados à assuntos de outras áreas do conhecimento que tenha afinidade com a CI.

Percebe-se a evolução que a pesquisa brasileira vem tendo no país com a inserção tecnológica ao campo da pesquisa científica. Através da tecnologia a partir dos anos 1980, a Ciência da Informação ganha um reforço com esse advento e, com isso, novos formatos de divulgação recuperação da informação foram sendo criados para que a comunicação científica se tornasse mais viável.

As bases eletrônicas foram sendo desenvolvidas para que fossem anexados a elas periódicos que agregassem informações do campo da ciência de diversas áreas do conhecimento. A BRAPCI foi uma delas, segue indexando periódicos em CI a partir do ano de 1972.

Analisando as revistas em CI vigentes na base pode-se observar o quanto elas contribuíram e contribuem para a pesquisa científica. Todos os periódicos são de acesso livre, podendo ser consultados de qualquer local do país, alguns deles até em território internacional.

As 33 revistas em CI vigentes indexadas na BRAPCI, 8 (oito) estão em São Paulo, 5 (cinco) no Rio de Janeiro, 5 (cinco) na Paraíba, 3 (três) em Brasília Distrito Federal, 3 (três) em Santa Catarina, 3 (três) no Paraná, 2 (duas) no Rio Grande do Sul, Goiás, Minas Gerais, Salvador e Pernambuco tendo 1 (uma) revista em cada estado.

A partir desse resultado chega-se a conclusão que o Brasil ainda precisa investir mais na pesquisa voltada a CI, principalmente nas regiões Norte e Nordeste. Nota-se que a grande concentração dos periódicos científicos indexados na BRAPCI está nas regiões Sul e Sudeste do país.

## 5 METODOLOGIA

No percurso de investigação discorreremos fatos que norteiam o estudo, a pesquisa é a parte do trabalho que descreve a trajetória metodológica do objeto investigado.

Dessa forma, a atividade se classifica como pesquisa bibliográfica e pesquisa documental (materiais que ainda não receberam o devido tratamento bibliográfico) de natureza descritiva com abordagem qualitativa com objetivo de compreender o processo de início e produção dos periódicos científicos do impresso ao eletrônico com ênfase nas revistas de publicações periódicas em CI na BRAPCI.

A metodologia é o estudo sobre um tema específico que examina, descreve e avaliam métodos e técnicas de pesquisa que possibilitam a coleta e o processamento de informações, visando a resolução de problemas e/ou questões de investigação de determinado assunto, não só em profundidade, mas em todos os seus ângulos e aspectos, dependendo dos fins a que se destina (LAKATOS; MARCONI, 2010 ; PRODANOV; FREITAS, 2013).

A pesquisa bibliográfica é considerada uma fonte secundária de coleta de dados contribui para o desenvolvimento de assuntos, temas ou problemas que possam ser estudados. A revisão de literatura objetiva proporcionar um aprendizado sobre uma determinada área do conhecimento, facilitar a identificação e seleção de métodos e técnicas que o pesquisador utiliza para desenvolver a pesquisa (PIZZANI et al., 2012).

O presente trabalho realizou técnicas de levantamento bibliográfico através de consultas às literaturas: livros, artigos científicos, periódicos e levantamento de informações pertinentes às revistas eletrônicas em CI indexadas na BRAPCI.

A pesquisa documental é a coleta de dados em fontes primárias, como documentos escritos ou não, pertencentes a arquivos públicos, arquivos particulares de instituições, de domicílios e fontes estatísticas, sendo eles: os livros, sites, tutoriais e as normas, são exemplos de pesquisa documental porque esses materiais ainda não receberam o devido tratamento técnico (LAKATOS; MARCONI, 2001).

A pesquisa é de natureza descritiva, com principal finalidade de descrever as características dos fatos e manifestações, a partir de análises que retratam a importância das publicações periódicas para a comunicação da comunidade científica, ou seja, de uma determinada população, estabelecendo relações entre



variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título, uma de suas características mais significativas aparece na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados (GIL, 1999).

A abordagem da pesquisa é qualitativa por apresentar aspectos de realidade que não podem ser quantificados, centralizada em esclarecer a dinâmica das relações estudadas. A pesquisa qualitativa é entendida, por alguns autores, como uma “expressão genérica”. Isso significa, por um lado, que ela compreende atividades ou investigação que podem ser denominadas específicas (OLIVEIRA, 2011).

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desse estudo foi para demonstrar a importância dos periódicos científicos para a pesquisa, principalmente o periódico eletrônico que veio quebrando paradigmas no meio científico, na comunicação e divulgação da informação.

O periódico é uma das principais chaves para o desenvolvimento da cultura da informação, é o veículo de comunicação das comunidades científicas, meio pelo qual o conhecimento é divulgado e disseminado. Na atualidade, a realidade vivenciada com os periódicos científicos, quebra as barreiras de comunicação antes existentes na sociedade científica, é o meio de interação com o mundo da ciência.

A tecnologia inclusa no campo científico com o avanço tecnológico veio propiciar ainda mais esse diálogo na comunicação da comunidade científica, no Brasil e fora dele.

Com base nas literaturas utilizadas, pode-se observar questões ligadas as implementações de estratégias na prática da preservação digital que aos poucos procuram a se consolidarem no meio tecnológico. No entanto, as mudanças tecnológicas acontecem rapidamente e os procedimentos adotados são diversos, portanto, o acompanhamento desse processo fica complicado e torna-se um grande desafio para as áreas do conhecimento no campo da ciência que precisam desses meios para a divulgação e disseminação da informação adquirida ao longo de suas pesquisas e descobertas científicas, mas aos poucos isso vem mudando.

Nesse sentido foi possível identificar a contribuição das publicações periódicas nas diversas áreas do conhecimento no campo científico. Na CI pode-se notar em seus aspectos positivos dessas publicações periódicas eletrônicas a redução nos custos editoriais, a gestão remota de todo processo de submissão, avaliação, acompanhamento e revisão de seus artigos indexados em seus periódicos. Por outro lado, tem-se como aspecto negativo, vulnerabilidade do formato eletrônico que ainda hoje não é tão seguro, com isso, a informação indexada nesse meio eletrônico fica propicia a qualquer eventual falha de sistema e podendo até mesmo ser perdida.

Diante desse estudo, as pesquisas realizadas durante esse a elaboração desse trabalho acerca dos periódicos científicos e eletrônicos com ênfase para a CI, chega-se a uma conclusão: a informação é a força que move o mundo, o

conhecimento é o caminho para alcançar o sucesso e, é a base da comunicação para o crescimento de uma sociedade.

Ainda se tratando desse estudo, os resultados obtidos através desse estudo sugerem a implementação de periódicos eletrônicos em CI nas bases digitais na Região Norte e Nordeste porque ainda é um numero pequeno diante da massa de artigos publicados nesses periódicos no Brasil. Sugere-se explorar as competências dos profissionais da área nessas duas regiões a se envolverem na cadeia produtiva de artigos de periódicos.

Logo, afirmando que os periódicos científicos impressos vieram para mudar a concepção do meio de comunicação científica e os periódicos eletrônicos nasceram com o propósito de difundir ainda mais essa comunicação através do uso da tecnologia. Apesar de não ter muito tempo da criação desse formato, nota-se que existe uma escala crescente de adesão aos periódicos científicos eletrônicos na Ciência da Informação.

Dessa forma, as novas abordagens de editoração eletrônica de periódicos vieram para notificar ao mundo que a informação pode ser compartilhada em um curto espaço de tempo quebrando as barreiras da informação e alcançar países de diferentes culturas, mas que possuem os mesmos interesses informacionais. Contudo, ainda são necessários estudos, pesquisas para a melhor compreensão e aproveitamento desse instrumento a partir da tecnologia envolvida na divulgação da informação científica nas publicações periódicas.

## REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6021**: informação e documentação – Publicação Periódica científica impressa – Apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

ÁGORA. **Sobre a revista**. 1985. Disponível em:  
<<https://agora.emnuvens.com.br/ra>>. Acesso em: 25 jul. 2016.

ALELUIA, Lucitânia Rocha de. Comunicação científica ontem e hoje. **Revista Baiana**, Bahia, v.33, n.1, p. 131-138, jan./mar. 2009.

ALVARENGA, L. Alguns enunciados sobre a comunicação e o uso de fontes de informação entre pesquisadores brasileiros da área da educação In: MUELLER, S.P.M. ; PASSOS, E.J.L. (Org.). **Comunicação científica**. Brasília, DF : Depart. Ciência da Informação Universidade de Brasília, 2000. p.123-138.

ARCHEION ONLINE. **Sobre a revista**. Disponível em:  
<<http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/archeion/announcement>>. Acesso em: 25 jul. 2016.

ARRUDA, Susana Margaret de. **Glossário de biblioteconomia e ciências afins**. Florianópolis: Cidade Futura, 2002.

ATOZ: NOVAS PRÁTICAS EM INFORMAÇÃO E CONHECIMENTO. **Sobre a revista**. 2011. Disponível em: <<http://revistas.ufpr.br/atoz/index>>. Acesso em: 25 jul. 2016.

AZEVEDO, Alexander Willian .**Perspectivas em Gestão & Conhecimento**. João Pessoa, v. 2, Número Especial, p. 149-158, out. 2012.

BAHIA, Juarez. **Jornal, história e técnica**: a história da imprensa brasileira. São Paulo: Ática. 1990.

BIBLIONLINE. **Sobre a revista**. 2005. Disponível em:  
<<http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/>>. Acesso em: 28 jul. 2016.

BIBLOS - REVISTA DO INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA INFORMAÇÃO. **Sobre a revista**. 1985. Disponível em:  
<<https://www.seer.furg.br/biblos/>>. Acesso em: 28 jul. 2016.

BASE de Dados BRAPCI. **Publicações**. 1972. Disponível em:  
<<http://www.brapci.ufpr.br/brapci/>>. Acesso em: 20 de jul. 2016.

BRAZILIAN JOURNAL OF INFORMATION SCIENCE. Sobre a revista. 2007. Disponível em: <<http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/bjis>>. Acesso em: 28 jul. 2016.

CARVALHO, J. M. de. **A construção da ordem**: a elite política imperial/ teatro de sombras: a política imperial. 2. ed. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1996.

CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. **Sobre a revista**. 1972. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf>>. Acesso em: 30 jul. 2016.

COMUNICAÇÃO & INFORMAÇÃO. **Sobre a revista**. 1998. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/ci/index>>. Acesso em: 30 jul. 2016.

CUNHA, Murilo Bastos da. **Para saber mais**: fontes de informação em ciência e tecnologia. Brasília: Briquet de Lemos, 2001.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2016.

EM QUESTÃO. **Sobre a revista**. 2003. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao>>. Acesso em: 30 jul. 2016.

ENCONTROS BIBLI: REVISTA ELETRÔNICA DE BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. **Sobre a revista**. 1996. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb>>. Acesso em: 30 jul. 2016.

ETD - EDUCAÇÃO TEMÁTICA DIGITAL. **Sobre a revista**. 1999. Disponível em: <<http://ojs.fe.unicamp.br/ged/index.php/etd>>. Acesso em: 30 jul. 2016.

FACHIN, Gleisy Regina Bories; HILLESHEIM, Araci Isaltina de Andrade. Periódico científico: do papel ao on-line. In: \_\_\_\_\_. **Periódico científico**: padronização e organização. Florianópolis: UFSC, 2006. cap. 1, p.19-76.

FIGUEIRÔA, Silva. F. M. (Org.). **Um olhar sobre o passado**: história das ciências na América Latina. São Paulo: Editora UNICAMP, 2000.

FORESTI, Nórís Almeida Bethonico. Contribuição das revistas brasileiras de biblioteconomia e ciência da informação enquanto fonte de referência para a pesquisa. **Ciência da Informação** Brasília, v. 19, n.1, p. 53-71, jan./jun. 1990.

FREIRE, Gustavo Henrique de Araújo; FREIRE, Isa Maria. **De olho na CI**. Disponível em: <<http://www.deolhonaci.com/news/conhece-a-brapci-%C2%B9/>>. Acessado em: Acesso em: 20 de jul. 2016.

FREITAS, Maria Helena. Considerações acerca dos primeiros periódicos científicos brasileiros. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 35, n. 3, p. 54-66, set./dez. 2006.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GOMES, Cristina Marques. Comunicação científica: alguns alicerces teóricos. **Mediação**, Belo Horizonte, v. 16, n. 18, p. 153-167, jan./jun. de 2014.

INCID: REVISTA DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO. **Sobre a revista**. 2010. Disponível em: <<http://ojs.fe.unicamp.br/ged/index.php/etd>>. Acesso em: 30 jul. 2016.

- INCLUSÃO SOCIAL. **Sobre a revista**. 2005. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/incid/index>>. Acesso em: 30 jul. 2016.
- INFORMAÇÃO & INFORMAÇÃO. **Sobre a revista**. 1996. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/index>>. Acesso em: 31 jul. 2016.
- INFORMAÇÃO & SOCIEDADE: ESTUDOS. **Sobre a revista**. 1991. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies>>. Acesso em: 31 jul. 2016.
- INFORMAÇÃO & TECNOLOGIA. **Sobre a revista**. 2014. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/itec>>. Acesso em: 31 jul. 2016.
- INFORMAÇÃO ARQUIVÍSTICA. **Sobre a revista**. 2012. Disponível em: <<http://www.aaerj.org.br/ojs/index.php/informacaoarquivistica/index>>. Acesso em: 31 jul. 2016.
- INFORMAÇÃO@PROFISSÕES. **Sobre a revista**. 2012. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/infoprof/index>>. Acesso em: 31 jul. 2016.
- IRIS - REVISTA DE INFORMAÇÃO, MEMÓRIA E TECNOLOGIA. **Sobre a revista**. 2012. Disponível em: <<http://www.repositorios.ufpe.br/revistas/index.php/IRIS>>. Acesso em: 03 ago. 2016.
- KRZYZANOWSKI, Rosaly Favero; FERREIRA, Maria Cecília Gonzaga. Avaliação de periódicos científicos e técnicos brasileiros. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 27, n. 2, p. 165- 175, maio/ago. 1998.
- KURAMOTO, Hélio. Informação científica: proposta de um novo modelo para o Brasil. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 35, n. 2, p. 91-102, maio/ago. 2006.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos metodologia científica**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2001.
- \_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- LANCASTER, F. W. The evolution of electronic publishing. **Library Trends**. Urbana, v. 43, n. 4, p. 518-527, 1995.
- LE COADIC, Yves-François. **A Ciência da Informação**. Brasília, DF: Brinquet de Lemos, 2004.
- LOGEION: FILOSOFIA DA INFORMAÇÃO. **Sobre a revista**. 2014. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/index.php/fiinf/index>>. Acesso em: 31 jul. 2016.
- MCGARRY, Kelvin. Sobre conhecimento e informação . In:\_\_\_\_\_. **O contexto dinâmico da informação**. Brasília, DF: Brinquet de Lemos, 1999. cap. 1, p. 1-30.
- MEADOWS, A. J. **A comunicação científica**. Tradução de Antônio Brinquet de

Lemos. Brasília, DF: Brinquet de Lemos, 1999.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica**: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. São Paulo: Atlas, 1991.

MIRANDA, Antonio. **Ciência da Informação**: teoria e metodologia de uma área em expansão. Brasília: Thesaurus, 2003.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado; PASSOS, E.J.L. As questões da comunicação científica e a ciência da informação. **Comunicação científica**, Brasília: Dep. de Ciência da Informação Universidade de Brasília, 2000.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. O Periódico Científico. In: CAMPELLO, Bernadete Santos; CENDÓN Beatriz Valadares; KREMER, Jeannette Marguerite (Org.). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: UFMG, 2000, p. 73-95.

\_\_\_\_\_. A comunicação científica e o movimento de acesso livre ao conhecimento. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 35, n. 2, p. 27-38, maio/ago. 2006.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado; CARIBÉ, Rita de Cássia do Vale. Comunicação científica para o público leigo: breve histórico. **Informação & informação**. Londrinas, v. 15, n. esp., p. 13 - 30, 2010.

OLIVEIRA, Érica Beatriz Pinto Moreschi. Uso de periódicos científicos eletrônicos por docentes e pós-graduandos do Instituto de Geociências da USP. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 36, n. 3, p. 59-66, set./dez. 2007.

\_\_\_\_\_. Periódicos científicos eletrônicos: definições e histórico. **Informação & Sociedade**. João Pessoa, v.18, n.2, p. 69-77, maio/ago. 2008.

OLIVEIRA, Maxwell Ferreira de. **Metodologia científica**: um manual para a realização de pesquisas em Administração. Catalão: UFG, 2011.

PERSPECTIVAS EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. **Sobre a revista**. 1996. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/index>>. Acesso em: 01 ago. 2016.

PERSPECTIVAS EM GESTÃO & CONHECIMENTO. **Sobre a revista**. 2011. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/pgc/index>>. Acesso em: 01 ago. 2016.

Pizzani, Luciana et al. A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento. **Rev. Dig. Bibl. Ci. Inf.**, Campinas, v.10, n.1, p.53-66, jul./dez. 2012. Catalão: UFG, 2011.

PONTO DE ACESSO. **Sobre a revista**. 2007. Disponível em: <<http://www.portalseer.ufba.br/index.php/revistaici>>. Acesso em: 01 ago. 2016.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2 ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

QUALIS. **Plataforma Sucupira**. Avaliação 2012. Disponível em: <<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/veiculoPublicacaoQualis/listaConsultaGeralPeriodicos.jsf>>. Acesso em: 15 ago. 2016.

QUALIS. **Plataforma Sucupira**. Avaliação 2013. Disponível em: <<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/veiculoPublicacaoQualis/listaConsultaGeralPeriodicos.jsf>>. Acesso em: 31 jul. 2016.

QUALIS. **Plataforma Sucupira**. Avaliação 2014. Disponível em: <<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/veiculoPublicacaoQualis/listaConsultaGeralPeriodicos.jsf>>. Acesso em: 05 ago. 2016.

REVISTA ACB: BIBLIOTECONOMIA EM SANTA CATARINA. **Sobre a revista**. 1996. Disponível em: <<https://revista.acbsc.org.br/racb/index>>. Acesso em: 01 ago. 2016.

REVISTA BRASILEIRA DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO. **Sobre a revista**. 1973. Disponível em: <<https://rbbd.febab.org.br/rbbd/>>. Acesso em: 01 ago. 2016.

REVISTA DIGITAL DE BIBLIOTECONOMIA & CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. **Sobre a revista**. 2003. Disponível em: <<http://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/index>>. Acesso em: 03 ago. 2016.

REVISTA ELETRÔNICA DE COMUNICAÇÃO, INFORMAÇÃO & INOVAÇÃO EM SAÚDE. **Sobre a revista**. 2007. Disponível em: <<http://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis>>. Acesso em: 05 ago. 2016.

REVISTA ELETRÔNICA INFORMAÇÃO E COGNIÇÃO. **Sobre a revista**. 1999. Disponível em: <<http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/reic/index>>. Acesso em: 07 ago. 2016.

REVISTA IBERO-AMERICANA DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. **Sobre a revista**. Disponível em: <<http://periodicos.unb.br/index.php/RICI/index>>. Acesso em: 10 ago. 2016.

REVISTA P2P E INOVAÇÃO. **Sobre a revista**. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/p2p/>>. Acesso em: 12 ago. 2016.

RIZZINI, Carlos. **O livro, o jornal e a tipografia no Brasil: 1500-1822**. Rio de Janeiro: Kosmos. 1946.

RODRIGUES, Jeorgina Gentil; MARINHO, Sandra Maria Osório Xavier. A trajetória do periódico científico na Fundação Oswaldo Cruz: perspectivas da Biblioteca



de Ciências Biomédicas. **História, Ciências, Saúde**, Rio de Janeiro, v.16, n.2, p.523-532, abr.-jun. 2009.

SILVA, Edna Lucia; TAVARES, Aureliana Lopes de Lacerda; PEREIRA, José Paulo Speck. O estado da arte da pesquisa sobre comunicação científica (1996-2006) realizada no Brasil no âmbito da ciência da informação. **TransInformação**, São Paulo, v. 22, n.3, p. 207-223, set./dez. 2010.

SIMEÃO, Elmira Luzia Melo Soares. **Comunicação extensiva e o formato do periódico científico em rede**. Brasília, 2003.

SOUZA, Denise Helena Farias de. **Publicações Periódicas**: processos técnicos, circulação e disseminação seletiva da informação. Belém: UFPA, 1992.

STUMPF, Ida Regina Chitto. Passado e futuro das revistas científicas. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 25, n. 3, 1996.

TARGINO, Maria das Graças. Comunicação científica: uma revisão de seus elementos básicos. **Comunicação e Sociedade**, São Paulo, n. 31, p.71-98, 1º sem. 1999.

TENDÊNCIAS DA PESQUISA BRASILEIRA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. **Sobre a revista**. 2008. Disponível em: <<http://inseer.ibict.br/ancib/index.php/tpbci>>. Acesso em: 15 ago. 2016.

TENOPIR, Carol; KING, Donald W. A importância dos periódicos para o trabalho científico. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, v. 25, n.1, p. 15-26, 2001.

TRANSINFORMAÇÃO. **Sobre a revista**. 1989. Disponível em: <<http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/transinfo>>. Acesso em: 15 ago. 2016.

VALENTIM, Marta Lígia Pomim. **O custo da informação tecnológica**. São Paulo: Polis/ APB, 1997.

VILLAÇA, Nizia. **Impresso ou eletrônico**: um trajeto de leitura. Rio de Janeiro: Mauad, 2002.